

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**Estudo da Qualidade do Crescimento das Microrregiões Catarinenses de
Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê**

THIAGO BERKA

Florianópolis, março de 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**Estudo da Qualidade do Crescimento das Microrregiões Catarinenses de
Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências
Econômicas para a obtenção de carga
horária da disciplina CNM 5420 – Monografia.

Por: Thiago Berka

Orientador: Louis R. Westphal

Área de Pesquisa: Desenvolvimento Sócio-Econômico

Palavras Chave:

1. Desenvolvimento
2. Crescimento Econômico
3. Qualidade do Crescimento
4. Microrregião
5. Santa Catarina

Florianópolis, março de 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota ___ ao aluno Thiago Berka na disciplina
CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Professor Louis Westphal
Professor Orientador

Professor Helton Ricardo Ouriques
Membro

Professor João Randolfo Pontes
Membro

Florianópolis
2008

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar minha vida e me guiar.

Gostaria de agradecer o professor Louis pelo apoio, suporte, sabedoria, inteligência e disposição demonstradas ao longo do trabalho que fizeram essa jornada agradável e de grande aprendizado. Também meu agradecimento ao Eduardo pelas dicas, sugestões e apoio que foram também muito importantes. E finalmente aos colegas de orientação.

Agradeço ao meu querido pai por ser o exemplo de vida e pelo suporte e apoio durante o trabalho e anos universitários.

Quem é capaz de suportar tudo pode atrever-se a tudo

(Luc de Clapiers Vauvenargues)

RESUMO

O desenvolvimento econômico passou por uma ampliação de seu significado atualmente. Antes, variáveis econômicas que só focavam na renda eram predominantes na análise e busca do desenvolvimento. Esta situação mudou e duas visões de crescimento são as que demonstram o novo paradigma de desenvolvimento: o desenvolvimento com redução da pobreza do Banco Mundial e a qualidade do crescimento de Thomas (2000). Nestas visões, variáveis sociais, ambientais e desigualdade entram fortemente na equação de desenvolvimento. Mais importante que o puro aumento do PIB está como o crescimento acontece, se ele é qualitativo. Neste estudo, buscou-se avaliar a qualidade do crescimento analisando variáveis de educação, PIB, saúde, moradias, pobreza, renda, IDH-M e desigualdade, com base nos dados de instituições como IBGE, IPEA, PNUD e do governo de Santa Catarina, das microrregiões de Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê. A conclusão que se chega quanto à qualidade do crescimento é que as microrregiões de forma geral melhoraram sua situação sócio-econômica. As condições de moradia, educação e saúde, pobreza e indigência apresentaram melhoras ainda que com diferenças na magnitude do aperfeiçoamento entre as microrregiões. O IDH-M apontou também que o desenvolvimento humano se elevou em parte graças ao subíndice educação. A população da microrregião de Curitibanos e Xanxerê são majoritariamente urbanas enquanto que as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro apresentam estagnação populacional e até certa perda de habitantes além de terem sua população residente na maioria vivendo na zona rural. A taxa de desemprego se acelerou bastante nas microrregiões no período 1991-2000 principalmente em Xanxerê e Curitibanos, destacando-se o desemprego urbano, enquanto que nas microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro aumentaram pouco o desemprego, com a zona rural com desemprego abaixo de 1% mas na zona urbana permanecendo alto. Este contexto está associado ao fato que em todas as microrregiões a agropecuária é o setor econômico com maior peso no PIB com clara tendência de alta. O crescimento do PIB e PIB *per capita* foi bom para todas as microrregiões, porém com aumento de desigualdade de renda exceto para Ituporanga. Assim, as condições sociais melhoraram exceto desigualdade de renda e desemprego que se tornam as principais variáveis a serem focadas para que haja uma melhor qualidade do crescimento e para que os resultados futuros do crescimento sejam mais bem usufruídos pela população.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Crescimento Econômico, Qualidade do Crescimento, Microrregiões, Pobreza

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – IDEB microrregião de Curitiba.....	83
Anexo 2 – IDEB microrregião de Ituporanga.....	83
Anexo 3 – IDEB microrregião de Tabuleiro.....	83
Anexo 4 – IDEB microrregião de Xanxerê.....	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema da Qualidade do crescimento.....	11
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População Residente Total 1970-2005 (Nº de Habitantes).....	24
Tabela 2 – Distribuição População Residente Rural-Urbana (%).....	25
Tabela 3 – Taxa de crescimento da População Residente Rural-Urbana 1970-2000(em %).....	26
Tabela 4 – Evolução do PIB a Preços de Mercado Corrente (R\$) - 1998-2004... ..	27
Tabela 5 – Evolução do PIB - 1998-2004 (em %).....	28
Tabela 6 – Participação percentual das Microrregiões no PIB de Santa Catarina – 1998-2004 (em %).....	28
Tabela 7 – PIB <i>per capita</i> microrregiões e Santa Catarina 1998-2004 (R\$).....	29
Tabela 8 – Variação percentual do PIB <i>per capita</i> Microrregiões e Santa Catarina 1998-2004....	29
Tabela 9 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Curitibaanos 1998-2004.....	30
Tabela 10 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Ituporanga 1998-2004.....	32
Tabela 11 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Tabuleiro 1998-2004.....	33
Tabela 12 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Xanxerê 1998-2004.....	35
Tabela 13 – População Economicamente Ativa Total das Microrregiões 1970-2000.....	37
Tabela 14 – Proporção da PEA ativa Rural e Urbana das Microrregiões 1970-2000.....	37
Tabela 15 – Taxa de Desemprego Urbana e Rural das Microrregiões 1970-2000 (%).....	39
Tabela 16 – Indicadores de Pobreza (Percentual de Pessoas Pobres e Indigentes) Microrregiões 1991-2000.....	41
Tabela 17 – Indicador de Desigualdade Microrregiões 1991-2000.. ..	42
Tabela 18 – Indicadores de Educacionais Microrregiões 1991-2000.	44
Tabela 19 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – 2005.. ..	46
Tabela 20 – Indicadores de Saúde Microrregiões e Santa Catarina 1991-2000.. ..	47
Tabela 21 – Condições de Moradia Microrregiões 1991-2000.....	49
Tabela 22 – IDH-M da Microrregião de Curitibaanos 1991-2000.....	51
Tabela 23 – IDH-M da Microrregião de Ituporanga 1991-2000.....	52
Tabela 24 – IDH-M da Microrregião de Tabuleiro 1991-2000.....	52
Tabela 25 – IDH-M da Microrregião de Xanxerê 1991-2000.....	53
Tabela 26 - Evolução do IDH-M e Subíndices 1991-2000 (%).....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da População Residente 1970-2005 (em %)	24
Gráfico 2 – Evolução do PIB por setor Curitibaanos 1998-2004.	31
Gráfico 3 – Evolução do PIB por setor Ituporanga 1998-2004.	32
Gráfico 4 – Evolução do PIB por setor Tabuleiro 1998-2004.	34
Gráfico 5 – Evolução do PIB por setor Xanxerê 1998-2004.	35
Gráfico 6 – Taxa de Desemprego das Microrregiões (%)	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNM – Confederação Nacional dos Municípios
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M - Índice de desenvolvimento humano municipal
IDS – Índice de Desenvolvimento Social
MEC – Ministério da Educação
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ICEPA – Instituto Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola
IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PEA - População Economicamente Ativa
PIB - Produto Interno Bruto
PNB - Produto Nacional Bruto
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SC - Santa Catarina
SPG/ SC – Secretaria do Estado do Planejamento/ SC

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Microrregião de Curitibaanos.....	19
Mapa 2 – Municípios da Microrregião de Curitibaanos.....	20
Mapa 3 – Microrregião de Ituporanga.....	20
Mapa 4 – Municípios da Microrregião de Ituporanga.....	21
Mapa 5 – Microrregião de Tabuleiro.....	21
Mapa 6 – Municípios da Microrregião de Tabuleiro.....	22
Mapa 7 – Microrregião de Xanxerê.....	22
Mapa 8 – Municípios da Microrregião de Xanxerê.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Requisitos de Desenvolvimento Econômico.....	57
Quadro 2 – Requisito A: Renda <i>per capita</i> 1998 a 2004 (Microrregião Curitibaanos).....	57
Quadro 3 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000 (Microrregião Curitibaanos)	57
Quadro 4 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Curitibaanos).....	58
Quadro 5 – Requisito A: Renda <i>per capita</i> 1998 a 2004 (Microrregião Ituporanga).....	60
Quadro 6 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000 (Microrregião Ituporanga).....	60
Quadro 7 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Ituporanga).....	61
Quadro 8 – Requisito A: Renda <i>per capita</i> 1998 a 2004 (Microrregião Tabuleiro).	62
Quadro 9 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000 (Microrregião Tabuleiro)..	63
Quadro 10 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Tabuleiro).....	63
Quadro 11 – Requisito A: Renda <i>per capita</i> 1998 a 2004 (Microrregião Xanxerê)	65
Quadro 12 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000 (Microrregião Xanxerê)	65
Quadro 13 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Xanxerê)..	66
Quadro 14 – Desempenho PIB e PIB <i>per capita</i> Microrregiões (1998-2004)..	67
Quadro 15 – PIB e PIB <i>per capita</i> Microrregional (2004)..	68
Quadro 16 – Desempenho Pobreza/Desemprego/Distribuição de Renda Microrregiões (1991-2000).....	68
Quadro 17 – Pobreza-Desemprego-Distribuição de Renda Microrregiões (2000).....	69
Quadro 18 – Desempenho Indicadores Educacionais das Microrregiões (1991-2000).....	70
Quadro 19 – Indicadores Educacionais Microrregiões (2000)..	70
Quadro 20 – Desempenho Indicadores de Saúde Microrregiões (1991-2000).....	71
Quadro 21 – Indicadores de Saúde Microrregiões (2000).....	71
Quadro 22 – Desempenho Condições de Moradia Microrregiões (1991-2000).....	72
Quadro 23 – Condições de Moradia Microrregiões (2000).....	72

SUMÁRIO GERAL

CAPÍTULO 1 – PROBLEMA DE PESQUISA

1.1 Introdução.....	1
1.2 Objetivos.....	3
1.2.1 Geral.....	3
1.2.2 Específicos.....	3
1.3 Metodologia.....	3

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS CONCEITUAIS

2.1 Desenvolvimento Sócio-Econômico.....	7
2.2 Qualidade do Crescimento.....	9
2.2.1 Princípios do Desenvolvimento.....	10
2.2.2 Ações Chave no Processo de Crescimento.....	11
2.2.3 Avaliando o Desenvolvimento.....	14
2.3 Desenvolvimento e Redução da Pobreza.....	15

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE MICRORREGIONAL

3.1 Apresentação das Microrregiões.....	19
3.2 Evolução da População Rural, Urbana e Total.....	23
3.3 Evolução do PIB.....	26
3.4 Evolução do PIB <i>per capita</i>	29
3.5 Evolução do PIB por setor.....	30
3.6 Taxa de Desemprego.....	36
3.6.1 População Economicamente Ativa.....	36
3.6.2 Taxa de Desemprego.....	38
3.7 Pobreza.....	40
3.8 Distribuição de Renda.....	42

3.9 Educação.....	43
3.10 Saúde.....	47
3.11 Moradia.....	48
3.12 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	50
<u>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE GERAL E COMPARAÇÃO MICRORREGIONAL</u>	
4.1 Análise Geral.....	56
4.2 Análise Comparativa Microrregional.....	67
<u>CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</u>	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
ANEXOS.....	83

CAPÍTULO 1 – PROBLEMA DE PESQUISA

1.1 Introdução

O desenvolvimento econômico atualmente tem uma concepção não só de busca por puro crescimento econômico, porém envolve algo mais amplo, como crescimento aliado ao progresso material e bem-estar da população com redução da pobreza. Conforme demonstra o relatório do Banco Mundial, “Desenvolvimento e Redução da Pobreza Reflexão e Perspectiva” (2004), é a partir da década de 90 que se entrou em uma compreensão mais ampliada de pobreza, saindo das tradicionais e limitantes variáveis renda e consumo para uma dimensão mais ampla que envolve educação, saúde, participação social e política, segurança pessoal, liberdade e qualidade ambiental. Dessa forma, agora a pobreza é enxergada como a incapacidade de alcançar padrões e identificar se estes são ou não alcançados.

Complementando esta noção de desenvolvimento com redução da pobreza, está a questão da qualidade do crescimento, ou seja, como este ocorre e se os benefícios e resultados são realmente impactantes, sustentáveis e bem distribuídos entre as camadas da população. Esta é a visão da “qualidade do crescimento” de Thomas (2000). Não basta aumento de renda *per capita* para haver desenvolvimento econômico com qualidade, é preciso também melhoras em outros fatores para beneficiar a população e aumentar sua qualidade de vida. Entre estes fatores estão uma educação mais equitativa e oportunidade de emprego; maior igualdade de gênero; melhor saúde e nutrição; meio ambiente mais limpo e sustentável. Sistema judicial e legal imparcial; Liberdades civis e políticas amplas; e vida cultura mais rica.

Tem-se, portanto mudanças na visão do desenvolvimento econômico, com a ampliação das dimensões que constituem um crescimento econômico com qualidade com o foco na redução da pobreza sendo mais bem priorizado o que por consequência implica em uma noção mais profunda ao envolver mais fatores sócio-econômicos. Diante deste contexto de desenvolvimento econômico, torna-se importante analisar como está a evolução das diferentes regiões no mundo. Neste trabalho será abordado o Estado de Santa Catarina, especificamente quatro microrregiões: Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê.

Compõe a microrregião de Curitibanos treze municípios sendo eles: Abdon Batista, Brunópolis, Campos Novos, Curitibanos, Frei Rogério, Monte Carlo, Ponte Alta, Ponte Alta do

Norte, Santa Cecília, São Cristóvão do Sul, Vargem e Zórtea. A microrregião de Ituporanga possui 7 municípios: Agrolândia, Atalanta, Chapadão do Lageado, Imbuia, Ituporanga, Petrolândia e Vidal Ramos. Na Microrregião de Tabuleiro há 5 municípios: Alfredo Wagner, Anitápolis, Águas Mornas, Rancho Queimado e São Bonifácio. Finalmente a microrregião de Xanxerê inclui os municípios de Abelardo Luz, Bom Jesus, Coronel Martins, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Galvão, Ipuacu, Jupiá, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim.

Como estão em regiões com características diferentes, sejam sociais, históricas, econômicas e geográficas há relevância em analisar a qualidade do desenvolvimento econômico e a redução da pobreza destas microrregiões tanto numa perspectiva da evolução própria dos indicadores sócio-econômicos que caracterizam qualidade de crescimento quanto numa perspectiva comparativa entre elas, buscando assim encontrar variáveis e contextos que possam estar conduzindo a situações de desenvolvimento e diminuição da pobreza diferentes.

A base para análise quantitativa e qualitativa serão as visões de desenvolvimento da “qualidade do crescimento” proposta por Thomas (2000) e “desenvolvimento e redução da pobreza Reflexão e Perspectivas” do Banco Mundial (2004) que fornecerão a visão geral e o direcionamento dos apontamentos, interpretações e análises do estudo.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos no qual o primeiro refere-se à parte introdutória. No segundo capítulo são discutidos os aspectos conceituais com a apresentação do conceito de desenvolvimento econômico, subdesenvolvimento e sua evolução, e após aborda-se as visões da qualidade do crescimento de Thomas (2000) seguida pela visão do desenvolvimento com redução da pobreza do Banco Mundial (2004).

A análise microrregional é o assunto do terceiro capítulo. Serão analisados os dados e indicadores sociais e econômicos com o objetivo de mensurar a qualidade do crescimento das microrregiões. No quarto capítulo é feita a análise geral final com a demonstração da situação das microrregiões quanto ao tipo de desenvolvimento econômico ocorrido e a comparação microrregional.

Finalmente no quinto e último capítulo tem-se as conclusões finais, as recomendações e sugestões importantes em relação ao tema estudado no trabalho, bem como os elementos pertinentes que devem ser trabalhados para pesquisas futuras.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Estudar a qualidade do desenvolvimento sócio-econômico das microrregiões Catarinenses de Curitiba, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê, baseado nas visões da qualidade do crescimento e desenvolvimento e redução da pobreza.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar as visões de desenvolvimento “a qualidade do crescimento” e “desenvolvimento com redução da pobreza”
- Analisar a evolução das microrregiões de Curitiba, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê quanto à qualidade do crescimento
- Estabelecer comparativos entre as microrregiões de Curitiba, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê

1.3 Metodologia

O primeiro objetivo específico foi realizado com a pesquisa bibliográfica, levantando-se os autores que tratam sobre as visões “a qualidade do crescimento” de Thomas (2000) e “desenvolvimento e redução da pobreza” do Banco Mundial de forma a se poder dar base teórica ao trabalho e captar os dados e indicadores propostos pelos textos teóricos para serem utilizados no estudo. Assim há o suporte para uma análise quantitativa e qualitativa da evolução da qualidade do crescimento e redução da pobreza das microrregiões selecionadas.

Para o segundo objetivo específico, serão coletados os indicadores e os dados para a análise microrregional a luz do conceito de qualidade do crescimento e desenvolvimento com redução da pobreza. Estes indicadores e dados quantitativos serão coletados junto a fontes oficiais como o IBGE, IPEA, Secretaria de Estado e Planejamento, ICEPA e PNUD. Os

indicadores selecionados são a taxa de desemprego, indicadores de pobreza, distribuição de renda (coeficiente de gini), educação (analfabetismo, evasão e defasagem escolar e qualidade da educação básica), saúde (mortalidade infantil até 1 e 5 anos, esperança de vida), moradia (domicílios com coleta de lixo, água encanada, banheiro e energia elétrica) e o índice de desenvolvimento humano (IDH). Também será avaliado o crescimento do PIB, PIB *per capita*, PIB por setor, e a análise da população residente e sua ocupação por setor econômico. Com os dados e indicadores selecionados e coletados de forma a constituírem informações relevantes, será feita então uma análise qualitativa com a identificação, interpretação e apontamentos sobre a evolução da qualidade do crescimento e possíveis tendências, oportunidades e problemas que devem ser melhorados e enfrentados.

Cálculo Taxa de crescimento

A taxa de crescimento do PIB *per capita*, PIB, distribuição de renda e IDH foram calculados pela seguinte fórmula: $(X_t - X_{t-1}) / X_{t-1}$, sendo que:

X = Taxa de Crescimento

X_t = Indicador no período t

X_{t-1} = Indicador no período t-1

Especificamente sobre os dados do PIB, PIB *per capita* e PIB por setor, estes foram deflacionados pelo deflator implícito do PIB, de modo a medir o PIB real com base 100 no ano de 2004.

A evolução da população residente e residente rural-urbana foi calculada pela taxa de crescimento geométrica, dada pela fórmula:

$$X = \sqrt[n]{\frac{y_i}{y_0}}$$

Onde:

X = Taxa de Crescimento Geométrica

n = Quantidade de anos

y_0 = Determinado valor no ano inicial

y_i = Determinado valor no ano final

Taxa de Desemprego

Quanto à taxa de desemprego esta foi calculada utilizando-se a seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{\text{PEA} - \text{População Ocupada}}{\text{PEA}}$$

Na qual:

PEA = População economicamente ativa

População ocupada = Total de pessoas com ocupação no período de referência.

Quanto a moradia, educação, saúde e pobreza, foi utilizada uma variação simples para demonstrar a evolução ou involução apresentadas, dada pela fórmula: $(X_t - X_{t-1})$.

Finalmente, para auxiliar e complementar a análise sobre qualidade do crescimento das microrregiões será utilizado a esquematização proposta por Montibeller (1999) sobre os requisitos para classificação do desenvolvimento econômico que será útil para a análise final geral de cada microrregião e a comparação entre elas de forma a identificar os diferentes resultados de desenvolvimento, as semelhanças, evoluções e involuções. Tal esquematização segue conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Requisitos de Desenvolvimento Econômico

Requisito A	Requisito B	Requisito C	Requisito D
Aumento persistente da renda <i>per capita</i>	Distribuição mais equitativa da renda	Melhoria significativa das condições sociais	Melhoria ou conservação do meio ambiente

Fonte: Montibeller (1999, p. 17).

A verificação dos indicadores e dados devem buscar mensurar tais requisitos. De acordo com os requisitos preenchidos obtêm-se as seguintes classificações:

- Se só o requisito A é atendido, não ocorrendo B, C e D: tem-se Crescimento Econômico
- Ocorrem A e B, porém não C e D: Desenvolvimento Econômico
- Ocorrem A, B, C, mas não D: Desenvolvimento Econômico e Social
- Ocorrem A, B, C, D: Desenvolvimento Sustentável ou Ecodesenvolvimento
- Ocorrem A e C, somente: Crescimento Econômico e Social;
- Ocorre somente C (ou B e C): Desenvolvimento Social;
- Ocorre somente D: Desenvolvimento ambiental;
- Não ocorrem A, B, C e D: Estagnação ou regressão econômica, social e ambiental

A justificativa para a escolha das microrregiões vem do trabalho organizado pelo professor orientador do presente estudo que busca analisar e avaliar a qualidade do crescimento das microrregiões de Santa Catarina.

Uma limitação do trabalho está na avaliação da qualidade do meio-ambiental e sua deterioração. Obter dados que possam exprimir melhoras ou pioras ambientais encontram obstáculos na falta de dados em níveis microrregionais como emissões de dióxido de carbono e reflorestamento.

CAPÍTULO 2 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Aspectos Conceituais do Desenvolvimento Econômico

O desenvolvimento econômico segundo Sandroni (1999) surgiu com a constatação de que havia desigualdade entre países, especialmente os que se industrializaram conseguindo alto nível de bem estar entre grande parte da população e países que não se industrializaram permanecendo assim em condições sociais de pobreza. Ainda conforme Sandroni, a idéia de desenvolvimento foi fortalecida a partir da segunda guerra mundial quando os países se desenvolveram quase sempre após conquistas da independência com governos que colocaram o desenvolvimento nacional como objetivo.

Há várias definições de desenvolvimento econômico sendo difícil estabelecer um conceito universal. Conforme Souza (2005) há uma corrente teórica que se utiliza de modelos de crescimento de tradição neoclássica ou keynesiana que acredita que o crescimento é o mesmo que desenvolvimento. Uma segunda corrente afirma que o crescimento é condição necessária para o desenvolvimento, mas não é suficiente, pois desenvolvimento envolve também a melhoria qualitativa do modo de vida da população. Souza (2005) critica a primeira corrente afirmando que os modelos simplificam a realidade ao enfatizar apenas a acumulação de capital, ignorando os contextos. Isso porque mesmo que haja crescimento acelerado, há diversos efeitos perversos que podem estar acontecendo como transferência do excedente de renda para outros países e apropriação deste excedente por poucas pessoas; os baixos salários que bloqueiam crescimento de setores do mercado interno; e a dificuldade de implantar atividades interligadas às empresas que mais crescem.

Portanto, desenvolvimento econômico conceitua-se como a “existência de crescimento econômico contínuo (g), em ritmo superior ao crescimento demográfico (g^*), envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos, sociais e ambientais” (Souza, 2005, p.5). É importante ressaltar este aspecto da melhoria sócio-econômica, pois não pode-se cair no crescimento econômico puro e que desconsidera todos os outros indicadores sócio-econômicos. Montibeller (1999, p.5) alerta para este fato:

Se, por exemplo, desenvolver fosse concebido como sendo, simplesmente, o acréscimo da produção e da produtividade, bastaria observar o comportamento destas variáveis

para se concluir acerca da verificação ou não de um processo de desenvolvimento. Desde logo nota-se o quanto este procedimento significa reducionismo “economicista” e como ele pode induzir a uma política pública que desconsidere totalmente os aspectos sociais

Dessa forma, além do crescimento econômico, os indicadores sócio-econômicos devem melhorar para que haja realmente desenvolvimento econômico, juntamente com a preservação do meio ambiente que podem ser afetados e esgotados em um processo de crescimento econômico. Esta ampla concepção de desenvolvimento envolve o aumento persistente da renda, desconcentração na estrutura de distribuição da renda, melhoria significativa de índices sociais e a melhoria da condição ambiental (Montibeller, 1999, p.6).

Por sua vez, subdesenvolvimento pode ser conceituado como “crescimento econômico insuficiente em relação ao crescimento demográfico ($g < g^*$), por sua irregularidade e pela concentração da renda e da riqueza, implicando um número considerável de pessoas pobres e miseráveis em relação a população total” (Souza, 2005, p.11). Assim, na economia subdesenvolvida os indicadores de desenvolvimento e o crescimento são desfavoráveis. Há um dualismo conforme Souza (2005), na qual desaparece a economia de subsistência, mas permanece no interior da indústria, setores competitivos com alto crescimento e setores tradicionais com baixa relação capital/trabalho e emprego de mão-de-obra de baixa qualificação. Os indicadores de pobreza são altos, a desigualdade regional cresce com a concentração nos grandes centros, há instabilidade e dependência econômica, tecnológica e financeira. Porém ainda segundo Souza, nos anos 1990 os governantes demonstraram estar mais conscientes sobre o desenvolvimento econômico procurando melhorar os indicadores sociais mesmo com todas as dificuldades inerentes a maioria dos países subdesenvolvidos.

O conceito de desenvolvimento para os países subdesenvolvidos deve considerar vários problemas de diferentes complexidades:

Deve haver preocupação com os aspectos econômicos, mas não se pode relegar a plano secundário os sociais, sob pena de não se estar promovendo desenvolvimento, e, sim, possivelmente o simples crescimento econômico, conforme se verá adiante. Há, também, a questão ambiental, que se coloca de forma cada vez mais contundente aos formuladores de políticas e planejadores do desenvolvimento
(MONTIBELLER, 1999, p. 5)

O aumento de renda e produção em tais países subdesenvolvidos deve fazer parte de um processo centrado na qual não haja apenas crescimento econômico puro, mas sim distribuição de renda e melhoras sociais.

2.2 Qualidade do Crescimento

Diante do conceito de desenvolvimento econômico, na qual este é um crescimento econômico pautado pela melhoria de indicadores sócio-econômico e ambiental, melhorando assim a qualidade da população, será tratado neste tópico a visão de desenvolvimento “a qualidade do crescimento” de Thomas (2000).

Este autor argumenta que tão importante quanto o andamento do crescimento econômico está a sua qualidade, sendo que “tanto as fontes como os padrões da forma de crescimento delineiam os resultados do desenvolvimento” (Thomas, 2000, p.XXIII). Para melhorar a qualidade de vida das pessoas é preciso mais que uma renda *per capita* maior, é necessário melhorias em outras variáveis qualitativas como explica o autor. Entre elas estão uma educação mais eqüitativa, oportunidades de emprego, maior igualdade de gênero, melhor saúde e nutrição, meio ambiente mais limpo e sustentável, sistema judicial e legal imparcial, liberdades civis e políticas amplas, e finalmente uma vida cultural mais rica.

Assim Thomas afirma que “a qualidade do processo de crescimento e, não apenas seu andamento, afeta os resultados do desenvolvimento”. É por isso que o andamento do crescimento em países desenvolvidos consegue ser sustentável, pois se preocupam exatamente com os aspectos qualitativos do processo de crescimento.

O modo pelo qual o crescimento é gerado é muito importante. A qualidade do processo de crescimento, não apenas seu andamento, afeta os resultados do desenvolvimento (...) o andamento do crescimento tem sido mais sustentável nos países em desenvolvimento e industrializados, que se preocupam com os atributos qualitativos do processo de crescimento. De fato, há um relacionamento de mão dupla entre o crescimento econômico e as melhorias nas dimensões sociais e ambientais.
(THOMAS, 2000, p.XXIV)

Dessa forma Thomas (2000) responde a questão do que é qualidade de crescimento ao citar que para complementar o andamento do crescimento, deve-se atentar para os aspectos-chave do processo de crescimento: A distribuição de oportunidades, a sustentabilidade do meio ambiente e o gerenciamento dos riscos globais e do governo. Estes fatores chave não só contribuem para o desenvolvimento como fortalecem o impacto do crescimento.

2.2.1 Princípios de desenvolvimento

Segundo Thomas (2000), são três os princípios-chave de desenvolvimento: Foco sobre os valores capital físico, humano e natural; Atender aos aspectos distributivos no decorrer do tempo; e enfatizar a estrutura institucional para o bom governo.

Para Thomas, os três valores (capital físico, humano e estrutural) devem ser equilibrados e neutros de forma a ser menos distorcido. Os países que dão atenção predominante ao capital físico tendem a aplicar políticas que subsidiem determinadas atividades econômicas, muitas vezes beneficiando o capital. Na questão social por sua vez há subinvestimento na educação e na saúde e superexploração do capital natural. Portanto, a abordagem mais equilibrada viria com políticas que privilegiassem também o capital humano, como investimento em educação e no capital natural da qual dependem muitas pessoas pobres. A consequência disto seria a contribuição do capital humano e natural para a acumulação de capital físico, pois aumenta seus retornos.

Os aspectos distributivos que Thomas (2000) cita, dizem respeito a uma distribuição equitativa dos bens produtivos de modo que a remuneração seja também mais uniforme. Assim os resultados econômicos serão mais equitativos se as oportunidades de educação também foram mais bem distribuídas. De fato, milhares de pessoas estão constantemente um pouco acima da linha da pobreza, sendo que ciclos e crises podem jogá-las de volta a pobreza. Assim o crescimento preciso ser estável e não apenas focar nas oportunidades, mas na volatilidade e desigualdade dos resultados do crescimento. Importante então gerenciar o risco financeiro para evitar estas instabilidades.

Finalmente, a estrutura do governo é o terceiro princípio-chave que enfatiza a importância da eficiência e transparência do governo para o desenvolvimento sustentável. Thomas (2000) cita neste princípio a necessidade do bom funcionamento das burocracias, estruturas reguladoras eficientes, liberdades civis e instituições responsáveis e transparentes. O autor também demonstra como a corrupção e a captação das políticas estatais pela elite é danosa ao desenvolvimento ao reduzir os resultados efetivos conseguidos. Assim “investir na capacidade para um melhor governo é a principal prioridade para uma melhor performance econômica” (Thomas, 2000, p.XXIX). A figura 1 apresenta um esquema geral da qualidade do crescimento.

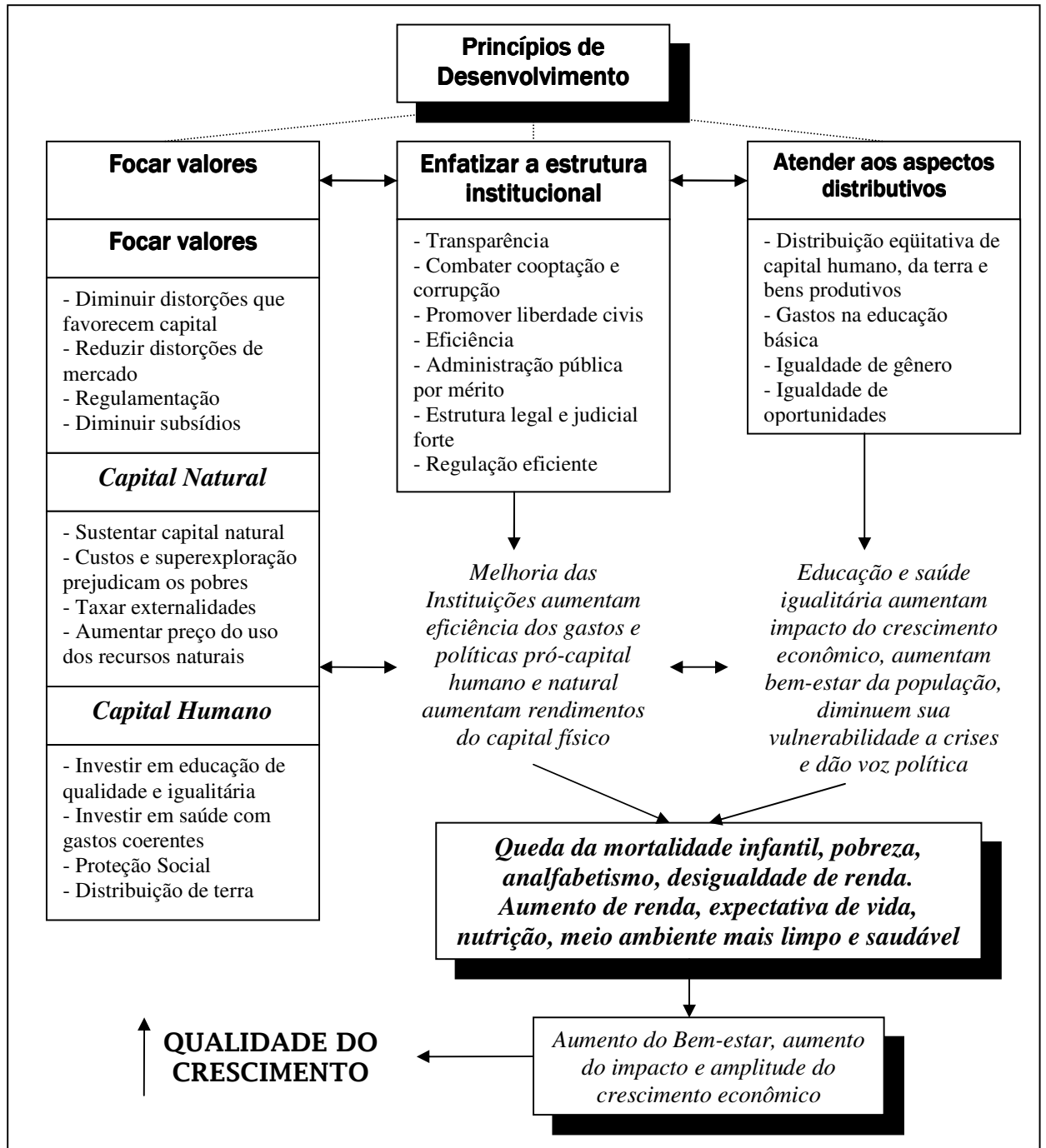


Figura 1: Esquema da Qualidade do crescimento
 Fonte: Thomas (2000): Elaboração do autor.

Portanto, os princípios do desenvolvimento demonstram a importância das diferentes variáveis para haver um crescimento com qualidade e sustentável. Deve-se valorizar um equilíbrio entre os valores (capital físico, humano, natural) que promovem um bem estar maior e

contribuem pro crescimento, atentar para uma distribuição eqüitativa de oportunidades e resultados devido a vulnerabilidade dos pobres aos ciclos e choques globais e uma estrutura de governo que garanta um bom desempenho econômico combatendo a corrupção, entraves burocráticos e dando suporte as liberdades civis

2.2.2 Ações-Chave no Processo de Crescimento

Segundo Thomas (2000), valores importantes para os pobres são negligenciados no processo de desenvolvimento como capital humano e capital natural. Essa negligência conduz a não priorização de ações-chave importantes que serão explicitadas a seguir:

1. Melhorar a distribuição de oportunidade

Para que ocorram resultados mais eqüitativos advindos do crescimento econômico, é necessário que haja investimentos no povo também eqüitativos. Assim quanto melhor a igualdade educacional, mais distribuídas se tornam as habilidades humanas pela população, gerando assim um impacto do crescimento positivo principalmente sobre os pobres, do qual tem no seu capital humano seu principal bem. Os investimentos são importantes, mas não bastam, pois também os gastos públicos em educação e saúde precisam ter qualidade e equidade para melhor uniformidade de resultados.

2. Sustentar o Capital Natural

Como os pobres são os mais afetados devido ao fato de terem uma relação mais direta e dependente com o capital natural, a degradação ambiental deve ser combatida. Entre as causas da crescente destruição do meio-ambiente estão as distorções políticas, falências de mercado e falta de conhecimento sobre o potencial de benefícios da proteção e conservação ambiental. Para sustentar o capital natural é necessário uma combinação de incentivos no mercado doméstico e global, investimentos e instituições.

3. Lidar com Riscos Financeiros Globais

A integração financeira traz benefícios, porém riscos, como a vulnerabilidade aos desequilíbrios externos que podem atingir a economia causando prejuízos de forma mais impactante nos pobres que não tem como se defender apropriadamente das crises. Assim deve-se controlar os riscos financeiros com macro políticas sólidas, sendo elas redes de segurança social, fortalecimento da regulação domésticas, aprofundamento dos mercados financeiros domésticos, supervisão financeiro e mecanismo de governos corporativos. E estes por sua vez, exigem instituições sólidas e capacitações fortes.

4. Melhorar o Governo e Controlar a Corrupção

Caso as estruturas legais e judiciais sejam fracas o custo social pode ser muito grande. A construção de uma edificação institucional por parte do governo é importante para que haja uma intervenção desenvolvimentista efetiva. Assim para criar um clima bom de desenvolvimento é necessário ligar elementos econômicos, institucionais, legais e participativos.

Deste modo, a agenda proposta pela visão da qualidade do crescimento coloca então ênfase na troca de prioridades: o foco e os investimentos são no povo e no capital natural. A importância de concentrar esforços na qualidade do crescimento quando partes do mundo estão em crescimento lento está no fato que a troca de ênfases pode exatamente contribuir para aumentos de bem estar e promoção de um crescimento econômico maior no longo prazo. Os investimentos em capital humano como saúde e educação tem impactos na distribuição e equidade de resultados e na sustentação do crescimento.

Equilibrar as dimensões qualitativas que contribuem para a marcha do crescimento pode, em troca, acentuar diretamente o bem-estar. Por exemplo, menos poluição da água e do ar, ou menos degradação dos recursos naturais, somados á contribuição para o crescimento, acentuam diretamente o bem-estar, melhorando a saúde ou fornecendo maiores oportunidade de renda e consumo.

(Thomas, 2000, p. XXXIII)

Há ainda mais possibilidades oferecidas. Deve-se melhorar o governo diminuindo a corrupção, o aumento do custo de se utilizar recursos naturais bem como a taxação das externalidades negativas como poluição, reduzir as distorções advindas da acumulação de capital físico e finalmente a redução dos subsídios dos setores danosos realocando os recursos em prol da

população. Como afirma Thomas (2000, p. XXXIV) a qualidade do crescimento visa então uma estrutura integrada que trará muitos benefícios caso atingida:

Primeiro, as amplas desigualdades de oportunidade - especialmente na educação - equilibradas agora, apresentarão maior promessa para os ganhos de bem-estar para a sociedade. Segundo, o dano ambiental e as perdas de biodiversidade de padrões de crescimento atual são assustadores; no entanto, se forem equilibrados agora, o crescimento pode realizar um meio ambiente natural melhor e reduzir o número de pobres. Terceiro, a globalização apresenta riscos para os pobres, mas se esses riscos fossem apurados agora a globalização poder tornar possível os recursos tecnológicos para a redução da pobreza. Quarto, a corrupção do governo e a falta de liberdades civis e voz ameaça os ganhos de qualquer ação, mas se estas ameaças fossem equilibradas agora, melhores governos apresentariam uma grande promessa de melhoria do bem estar.

Os desafios e oportunidades que se apresentam são enormes. Pobreza, crescimento populacional e degradação ambiental, dificuldades financeiras e mau governo são desafios a serem enfrentados em um contexto de amplas oportunidades da abertura econômica, conhecimentos e tecnologias. É nesse cenário que o crescimento deve ser com foco na qualidade.

2.2.3 Avaliando o Desenvolvimento

A noção de desenvolvimento proposta pela qualidade do crescimento implica que as medidas de desenvolvimento tenham foco na verificação do bem estar do povo e não apenas as tradicionais mensurações feitas apenas por taxa de crescimento. Este crescimento precisa ser analisado quanto a sua sustentabilidade e composição. O crescimento do PIB possui limitações, pois não exprime realmente qual o grau da qualidade do crescimento que se está obtendo, o que exige então a integração com outros indicadores multidimensionais de bem estar.

Para Thomas (2000) o crescimento do PIB é indicador de crescimento crucial, mas parcial do progresso econômico. Os impactos dos aumentos do PIB no desenvolvimento de acordo com o autor são relacionados tanto positivamente quanto negativamente conforme pesquisas feitas com correlação entre o crescimento do PIB, desenvolvimento humano, crescimento da renda e sustentabilidade ambiental. Assim tem-se que os aumentos de PIB estão relacionados:

- Positivamente, com redução da pobreza, desigualdade de renda, mortalidade infantil e aumento na expectativa de vida, com consideráveis diferenças de força;
- Negativamente, com o declínio das emissões de dióxido de carbono, e, positivamente, com o declínio da poluição da água.

A volatilidade do crescimento, sustentabilidade do capital natural e bem estar são fatores que devem também fazer parte da análise do crescimento. Aumentos de renda devem estar acompanhados da observação de sua distribuição, bem como o crescimento deve ser sustentado pois a volatilidade tem efeitos muito prejudiciais para os pobres que são mais sensíveis a reveses econômicos, principalmente em regiões de seguridade social precária.

Portanto, na visão da qualidade do crescimento, além da tradicional taxa de crescimento do PIB e do PIB *per capita*, os indicadores utilizados para avaliar o desenvolvimento são a alfabetização, mortalidade infantil, desigualdade de renda, expectativa de vida e pode-se incluir também o índice de pobreza e na questão da mensuração da qualidade ambiental utilizam-se as emissões de dióxido de carbono, reflorestamento e poluição da água.

2.3 Desenvolvimento e Redução da Pobreza

Aumenta-se a pressão por fazer melhor diante da circulação crescente de informações na qual as populações comparam sua situação com as sociedades desenvolvidas e verificam a diferença de consumo e renda. A evolução do pensamento do desenvolvimento econômico não levou ao desenvolvimento mais rápido tanto pelo hiato de teoria e prática quanto ao não cumprimento dos objetivos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O Desenvolvimento e Redução da Pobreza é uma visão do Banco Mundial (2004) que busca enfrentar os desequilíbrios que provocam insatisfação nas populações colocando em ação o conhecimento que se tem disponível no aumento de oportunidade e redução da pobreza.

Essa nova visão busca descolar-se das antigas teorias de desenvolvimento, simplistas ou incompletas, atingindo na década de 90 mudanças importantes na teoria do desenvolvimento ao englobar o crescimento econômico, distribuição e a redução da pobreza. Segundo o Banco Mundial (2004) essa evolução da teoria de desenvolvimento vem desde a década de 50 com o desenvolvimento como sinônimo de crescimento agregado. A partir de 1965 começou a aumentar a atenção por fatores socioeconômicos para integrar a distribuição e o crescimento. Na década de 80, há um impulso no pensamento do desenvolvimento na esteira dos programas econômicos governamentais de ajuste que permitiram chegar na década de 90 com uma visão ampliada e integrada de desenvolvimento.

Dentro dessa nova concepção, a década de 1990 inclui na visão de desenvolvimento um foco e uma grande importância na pobreza, que tem seu horizonte ampliado. “A compreensão da pobreza foi ampliada, passando de um enfoque limitado na renda e no consumo para uma noção multidimensional de educação, saúde, participação social e política, segurança pessoal e liberdade, qualidade ambiental e assim por diante “(BANCO MUNDIAL, 2004, p. 3). O desenvolvimento com redução da pobreza sofreu várias mudanças ao longo do tempo, com o início da transformação de seu conceito a partir de meados de 1960 com a retirada do enorme peso posto no produto nacional bruto (PNB) como meta última, para a colocação da pobreza como o real objetivo a ser alcançado. A importância dada para a pobreza em 1990 tem como novo elemento “o fato de estar plenamente articulada com o crescimento e não ser mais considerado como antagônica” (BANCO MUNDIAL, 2004, p. 4). É dentro desse novo enfoque que a comunidade de desenvolvimento altera o significado de pobreza ao retirar a noção simplista de níveis baixos de renda e consumo.

A pobreza é agora vista como a incapacidade de alcançar padrões e saber se são ou não alcançados. As pessoas de baixa renda vivem sem as liberdades fundamentais para levar o tipo de vida que valorizam. Com frequência carecem de alimentos, abrigo, educação e cuidados da saúde adequados. São extremamente vulneráveis a doença, violência, deslocamento econômico e desastres naturais: Recebem atendimento precário de instituições tanto do estado como da sociedade. E frequentemente se sentem impotentes para influenciar decisões-chave que afetam sua vida. (...) Por conseguinte, a pobreza absoluta é atualmente reconhecida como a incapacidade de alcançar os padrões básicos em nutrição, saúde, educação, meio ambiente e participação nas decisões que afetam a vida das pessoas de baixa renda.
(BANCO MUNDIAL, 2004, p. 4)

É, portanto, uma nova perspectiva que coloca como meta de desenvolvimento a redução de pobres com o conceito de pobreza tendo um foco ampliado caracterizado pela necessidade de se atingir níveis adequados nas diversas variáveis que a compõe.

A visão do desenvolvimento e redução da pobreza também busca ter uma abordagem de desenvolvimento mais pragmática nos aspectos instrumentais, ou seja, no que realmente auxilia na consecução das metas de desenvolvimento. Entre essas novas abordagens pragmáticas estão:

- **Complementaridade de Estados e mercados:** A comunidade do desenvolvimento deixa de lado a oposição mercado e estado e coloca ambos como realmente complementares. A iniciativa privada é o motor do crescimento econômico sustentado e o estado deve garantir seu funcionamento em duas áreas chave: Na garantia de clima de investimento propício, com garantia de contratos, estabilidade política e macroeconômica, fornecimento de bens públicos e

regulamentação; e o investimento no povo especialmente o de baixa renda, nas áreas de educação, saúde, proteção social, voz e participação.

- **As instituições e a governança assumem papel central:** Representa um grande avanço ao pensamento do desenvolvimento econômico ao reconhecer que instituições e governança são fatores essenciais para redução da pobreza e crescimento econômico sustentado. Más instituições significam abuso do estado a cidadãos e empresas, corrupção, baixa qualidade de serviços públicos e políticas mal planejadas e implementadas. É um custo para a economia e para a população e minam as tentativas de melhoramento da condição dos pobres.
- **Especificidade do país:** “Significa que a solução está em enfrentar as restrições que emperram o crescimento no momento certo da maneira correta e não com a adoção de algum pacote padronizado de políticas” (BANCO MUNDIAL, 2004, p.8).
- **Maior integração dos aspectos econômicos e sociais do desenvolvimento:** O contexto social com suas normas formais e informais devem ser levados em consideração na implementação de políticas pois as diferentes interações da sociedade guardam oportunidades e problemas que devem ser enfrentados.
- **O aumento da importância da equidade:** A equidade tem um impacto na redução da pobreza primordial por duas razões: A desigualdade diminui o impacto do crescimento na redução da pobreza e pode também anular os efeitos positivos do crescimento na diminuição de pobres. A segunda razão está na perpetuação da baixa produtividade e pobreza pelos aspectos da desigualdade (por exemplo, desigualdade de acesso a oportunidades). Para melhorar a desigualdade de renda, é necessário rejeitar equiparações de renda de curto prazo (como altos impostos e expropriação de bens) que promovem tensão entre crescimento e igualdade ao desestimular investimentos, trabalho e inovação. A melhora da igualdade passa agora pela equiparação de oportunidades e aumento de eficiência e produtividade como acesso a educação, saúde, trabalho o que faz crescer o poder econômico e de escolha das pessoas.
- **Reconhecimento das interdependências globais:** Há tendências na globalização importantes que representam oportunidades como o aumento de fluxo internacional, fluxo de informações e melhor mobilidade de capital. Porém a interdependência dos países traz problemas para os mais pobres, pois choques econômicos se espalham mais rapidamente e afetam os países e a vulnerabilidade inerente das classes pobres os tornam mais prejudicados nessas situações.

Para o futuro, há uma série de tendências importantes que deverão marcar as próximas décadas que precisam ser observadas na implementação de estratégias de desenvolvimento para alavancar o progresso econômico.

Dentre as projeções para o futuro apontadas pelo Banco Mundial importantes dentro do escopo deste trabalho estão: a nova dinâmica da população na qual há um crescimento mais lento com rápida transição demográfica que dará uma janela de oportunidade pela diminuição da taxa de natalidade associada a aumento de pessoas em idade de trabalho o que significa menores coeficientes de dependência (pessoas sustentadas pelo trabalhador médio) que fará com que possa haver maior aumento de poupança e produtividade nos países em desenvolvimento; a pobreza que precisará ter maior atenção pois muitas vezes o progresso econômico não é acompanhado de uma evolução satisfatória da diminuição de pobres nos países em desenvolvimento; a urbanização, na qual implica em vantagens pela aglomeração que proporciona acesso a tecnologia, sinergias na inovação, empregados treinados mas que ao mesmo tempo vão necessitar um controle do poder público dos custos ambientais, regulatórias, problemas sociais, suprimento de infra-estrutura; e a saúde e educação devem continuar a evoluir com a atenção na mortalidade infantil e aumentos das vagas escolares para que haja possibilidade de aumentar as taxas de matrículas.

Finalmente, o aprendizado global corrobora na visão de promover a redução da pobreza ao demonstrar que:

As comunidades estão reduzindo a pobreza por meio de intervenções inovadoras em educação saúde, transferências direcionadas, abastecimento de água, saneamento, eletricidade, micro crédito e outras importantes áreas do setor de serviços. A criação de processos e projetos para a melhoria da prestação de serviços pode levar a uma adoção e adaptação generalizadas – e á redução da pobreza em sentido amplo.
(BANCO MUNDIAL, 2004, p.39)

Dessa forma, o desenvolvimento e redução da pobreza tem por objetivo focar na pobreza e vencer os problemas sociais ambientais pela atenção as variáveis multidimensionais importantes a população.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE MICRORREGIONAL

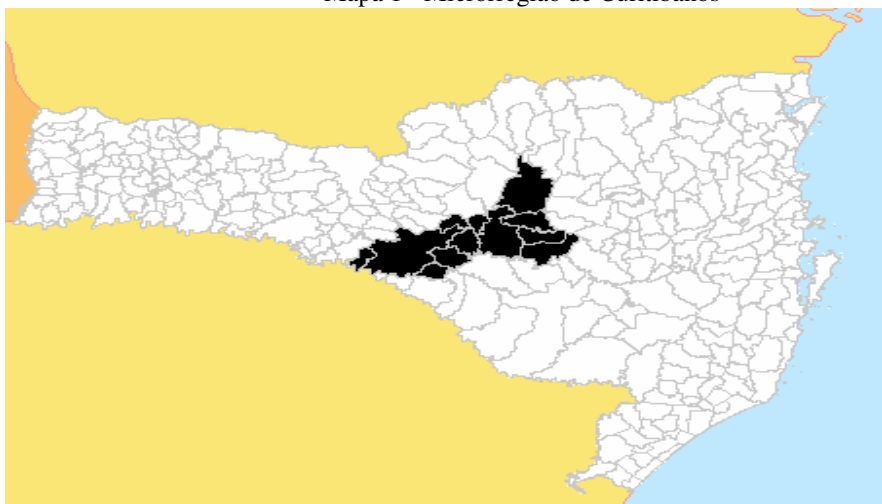
O Estado de Santa Catarina geograficamente é dividido em seis mesorregiões e vinte microrregiões. O objetivo deste capítulo é demonstrar e analisar as microrregiões de Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê quanto aos seus aspectos populacionais e indicadores sócio-econômicos para que se possa avaliar a qualidade do crescimento. Primeiramente serão apresentadas as microrregiões mencionadas, seguindo para uma análise da evolução da população residente, evolução do PIB, PIB *per capita* e por setor, a situação ocupacional e taxa de desemprego, distribuição de renda, pobreza, educação, saúde, moradia e IDH.

3.1 Apresentação das Microrregiões

Microrregião de Curitibanos

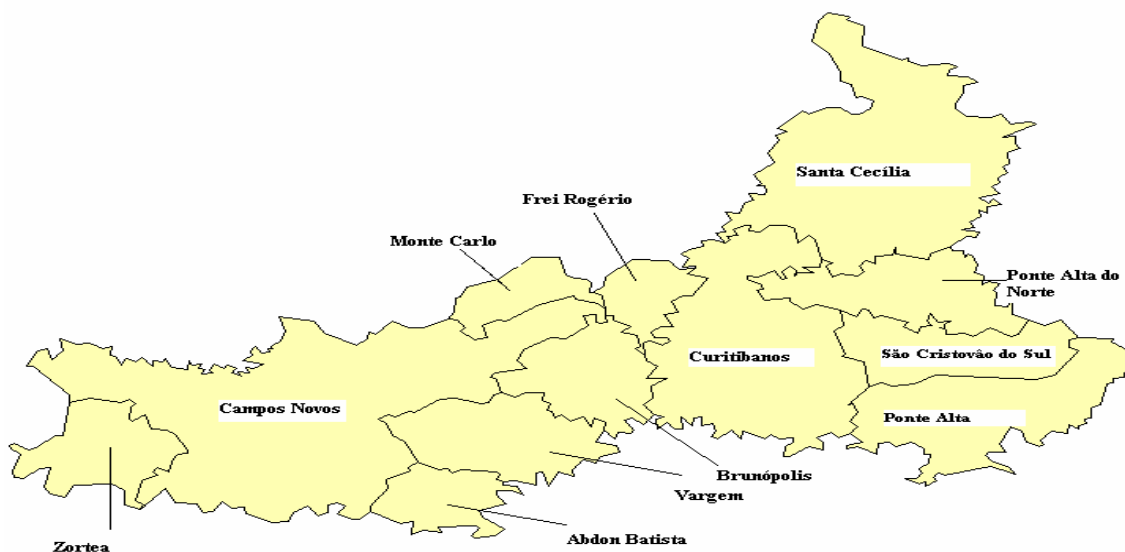
Esta microrregião localiza-se dentro da mesorregião Serrana e abrange 12 municípios sendo eles: Abdon Batista, Brunópolis, Campos novos, Curitibanos, Frei Rogério, Monte Carlo, Ponte Alta, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília, São Cristóvão do Sul, Vargem e Zórtea. De acordo com IBGE a estimativa da população em 2005 é de 123.845 pessoas.

Mapa 1 - Microrregião de Curitibanos



Fonte: CIASC, Elaboração do Autor.

Mapa 2 – Municípios da Microrregião de Curitiba



Fonte: PNUD, Elaboração do Autor.

Microrregião de Ituporanga

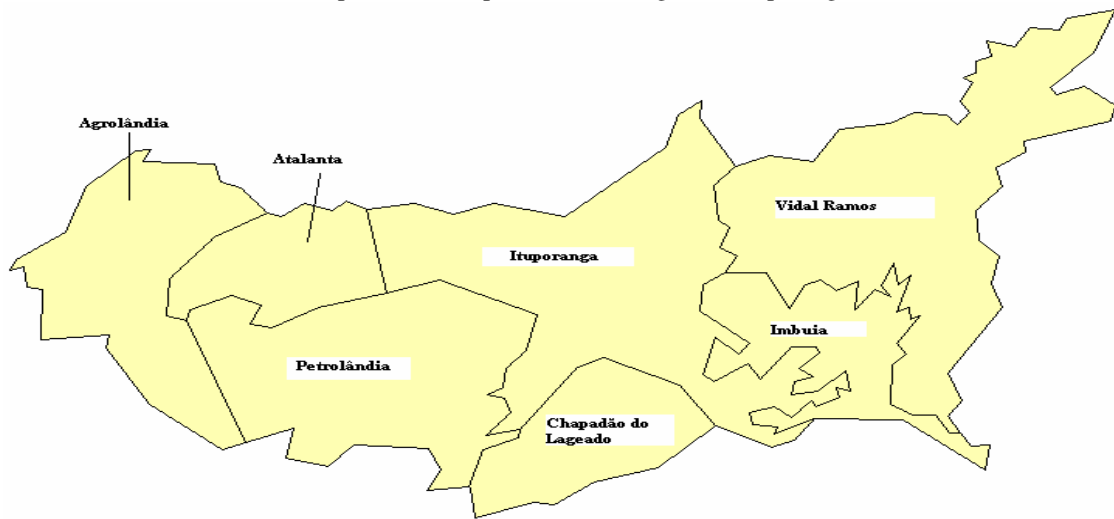
Localizada na mesorregião do Vale do Itajaí, a microrregião de Ituporanga possui 7 municípios: Agrolândia, Atalanta, Petrolândia, Ituporanga, Chapadão do Lageado, Imbuia e Vidal Ramos. Tem uma população estimada pelo IBGE de 51.094 habitantes o que a coloca como a segunda microrregião com menos habitantes em Santa Catarina.

Mapa 3 – Microrregião de Ituporanga



Fonte: CIASC, Elaboração do Autor.

Mapa 4 – Municípios da Microrregião de Ituporanga



Fonte: PNUD, Elaboração do Autor.

Microrregião de Tabuleiro

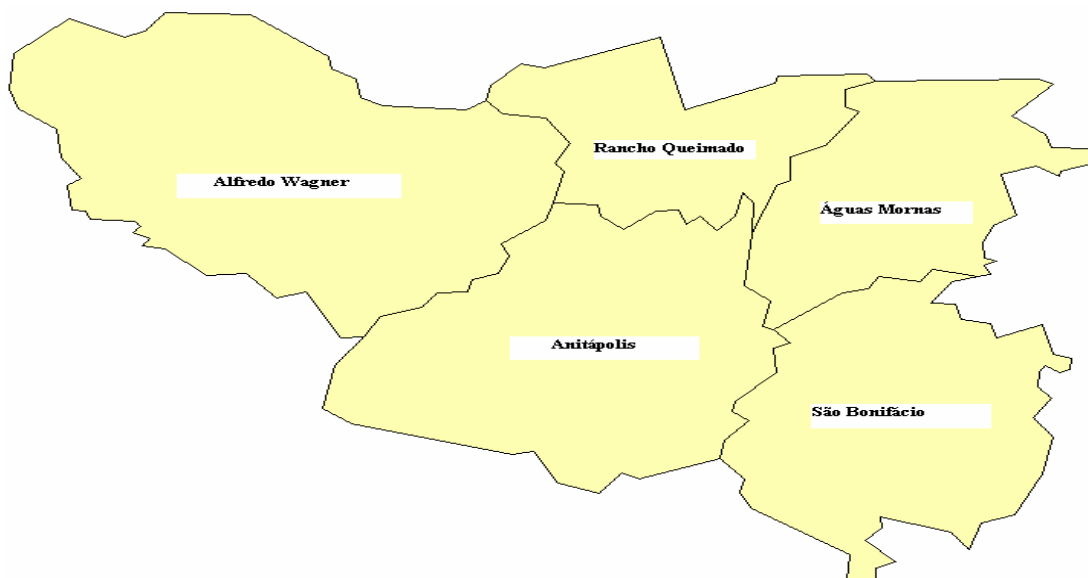
A microrregião de Tabuleiro pertence à mesorregião da Grande Florianópolis tendo 5 municípios: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Anitápolis, Rancho Queimado e São Bonifácio. Sua população em 2005 segundo estimativas do IBGE é de 22.292 pessoas, a microrregião com menos habitantes em Santa Catarina.

Mapa 5 – Microrregião de Tabuleiro



Fonte: CIASC, Elaboração do Autor.

Mapa 6 – Municípios da Microrregião de Tabuleiro

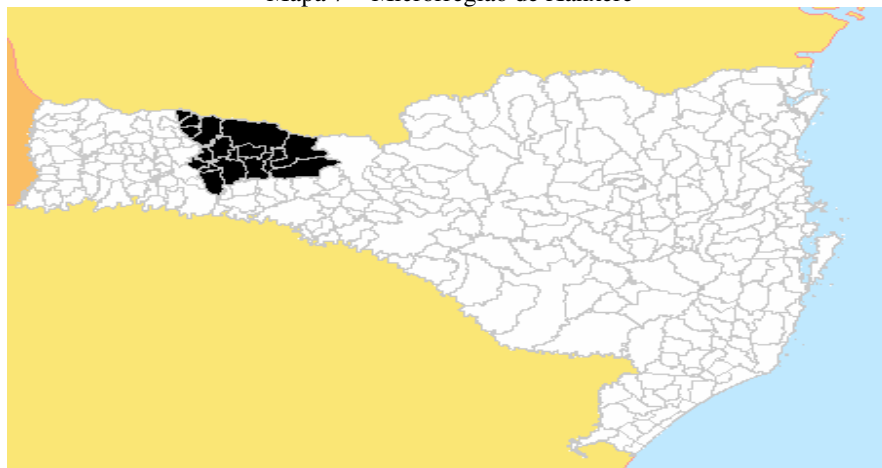


Fonte: PNUD, Elaboração do Autor.

Microrregião de Xanxerê

Esta microrregião está inserida na mesorregião do Oeste Catarinense com 17 municípios: Abelardo Luz, Bom Jesus, Coronel Martins, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Galvão, Ipuacú, Jupiá, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim. População estimada pelo IBGE em 2005 chegou a 150.041 habitantes.

Mapa 7 – Microrregião de Xanxerê



Fonte: CIASC, Elaboração do Autor.

Mapa 8 – Municípios da Microrregião de Xanxerê



Fonte: PNUD, Elaboração do Autor.

3.2 Evolução da População Rural, Urbana e Total

Nesta seção será analisada a evolução e atual situação populacional dos residentes das microrregiões e sua distribuição entre área rural e urbana. A expansão da população implica na necessidade de mais gastos públicos e de crescimento econômico para acomodar número crescente de habitantes.

Na Tabela 1 apresenta-se a evolução da população residente em números de habitantes durante a década de 70 até a estimativa em 2005. Ituporanga e Tabuleiro respectivamente possuem as menores populações dentre as microrregiões de Santa Catarina.

Tabela 1 – População Residente Total 1970-2005 (Nº de Habitantes)

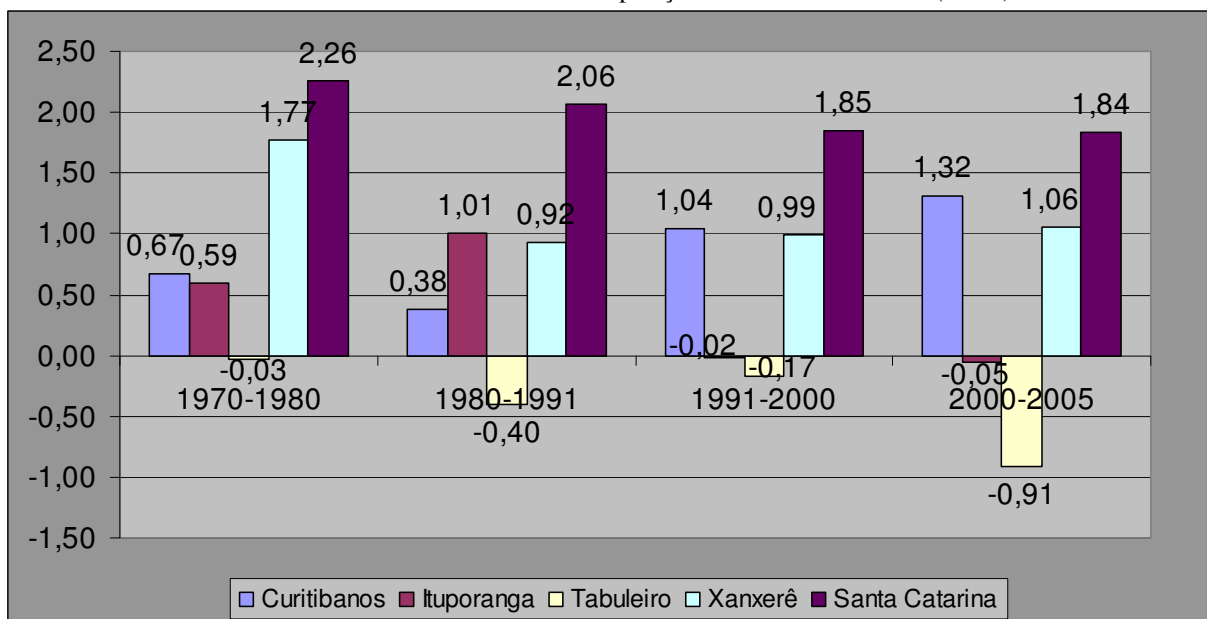
	1970	1980	1991	2000	Estimativa 2005*
Curitibanos	94.774	101.363	105.653	115.999	123.845
Ituporanga	43.298	45.943	51.303	51.223	51.094
Tabuleiro	24.828	24.764	23.702	23.336	22.292
Xanxerê	98.779	117.775	130.287	142.326	150.041
Santa Catarina	2.901.660	3.628.292	4.541.994	5.356.360	5.866.568

Fonte: IPEADATA.

* Estimativa: IBGE

O Gráfico 1 demonstra a variação da população residente. Percebe-se que Tabuleiro teve queda de sua população em todos os anos da série e Ituporanga obteve queda de 0,02% de 1991 a 2000. Ainda sobre esta microrregião, de 2000 a 2005 a população teve nova queda de 0,05. Além de terem um baixo número de habitantes essas microrregiões (Tabuleiro e Ituporanga) apresentam tendência de perda de habitantes. Por sua vez, Curitibanos e Xanxerê mantiveram crescimento de sua população, porém abaixo do crescimento populacional de Santa Catarina.

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da População Residente 1970-2005 (em %)



Fonte dos Dados Primários: IPEA. Elaboração do Autor.

Apresentados os dados de crescimento populacional parte-se agora para demonstração e análise sobre como foi a magnitude de mudança da população da área rural ou urbana e onde atualmente se concentram a população. Este fator é importante, pois as conseqüências de um crescimento desordenado urbano prejudicam os indicadores de desenvolvimento. Segundo o

Banco Mundial tem-se que a rápida urbanização é um processo observado em todos os países em desenvolvimento e que ainda será aspecto a ser observado no próximo quarto de século:

A urbanização pode trazer muitas vantagens. As empresas podem beneficiar-se da aglomeração de estarem próximas a outras empresas, o que lhes oferece maior acesso à tecnologia e conjuntos de empregados treinados. As áreas urbanas são geralmente centros de inovação, com novas idéias geradas pela diversidade. Densidades populacionais mais elevadas muitas vezes permitem maior eficiência na prestação de serviços públicos. Entretanto, a urbanização pode gerar altos custos devidos a problema sociais e efeitos indiretos sobre o meio ambiente.

(BANCO MUNDIAL, 2004, p. 34)

Dessa forma a urbanização pode trazer vantagens e desvantagens, dependendo de como se lida com tal variável. Proporcionar bens públicos e infra-estrutura urbana pode dinamizar a economia do município e evitar problemas sociais e ambientais que decorrem de urbanização desordenada.

A Tabela 2 mostra a distribuição de habitantes nas áreas urbanas e rural. Curitiba e Xanxerê saíram de uma concentração de pessoas da área rural na década de 70 para a área urbana na década de 90 entrando no ano 2000 aprofundando tal situação. A microrregião de Curitiba possui em 2000, 75,32% da população concentrada na área urbana e 24,68% na área rural, configuração que é a mais parecida com a de Santa Catarina. Por outro lado Ituporanga e Tabuleiro permanecem com sua população concentrada na área rural mesmo com uma queda contínua de sua população rural e aumento da população urbana. A microrregião de Tabuleiro possui quase 70% de sua população na área rural e apenas 30,37% enquanto que Ituporanga também detêm a maioria da população na área rural, ainda que em menor grau, sendo 55,13% da população vivendo na zona rural.

Tabela 2 – Distribuição População Residente Rural-Urbana (%)

	1970		1980		1991		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Curitiba	36,20	63,80	52,40	47,60	64,34	35,66	75,32	24,68
Ituporanga	15,53	84,47	21,81	78,19	36,58	63,42	44,87	55,13
Tabuleiro	13,22	86,78	19,25	80,75	24,63	75,37	30,37	69,63
Xanxerê	21,32	78,68	35,71	64,29	50,48	49,52	60,34	39,66
Santa Catarina	57,02	42,98	59,37	40,63	70,64	29,36	78,75	21,25

Fonte dos Dados Primários: IPEA.

A Tabela 3 apresenta a taxa de crescimento populacional urbano e rural. Xanxerê teve um crescimento acelerado de sua população urbana que foi de 7,16% de aumento nos anos de 1970 a

1980, acima da média catarinense. Desde então os aumentos urbanos vem desacelerando. Curitiba por sua vez teve as maiores quedas na população rural junto com aumentos da população urbana. A queda de população rural manteve-se durante toda a série acima de 2%. A microrregião de Ituporanga obteve um forte crescimento da população urbana de 5,87% no período 1980-1991 enquanto que Tabuleiro segue a mesma tendência de crescimento da população urbana e queda da rural, porém com uma lentidão muito maior que a observada nas outras microrregiões.

Tabela 3 – Taxa de crescimento da População Residente Rural-Urbana 1970-2000(em %)

	1970-1980		1980-1991		1991-2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Curitibanos	4,47	-2,23	2,27	-2,22	2,83	-3,00
Ituporanga	4,07	-0,18	5,87	-0,90	2,28	-1,56
Tabuleiro	3,80	-0,74	1,86	-1,02	2,18	-1,05
Xanxerê	7,16	-0,26	4,15	-1,45	3,01	-1,47
Santa Catarina	5,62	-1,15	3,69	-0,91	3,09	-1,74

Fonte dos Dados Primários: IPEA. Elaboração do Autor.

A análise da evolução populacional demonstra que as microrregiões de Xanxerê e Curitiba tiveram crescimentos populacionais com concentração na zona urbana. Isto significa que é preciso analisar os indicadores de desenvolvimento sócio-econômico para verificar se tais microrregiões foram capazes de absorver essa nova configuração populacional e o aumento de habitantes, como as condições de moradia, saúde, emprego e educação. Nas próximas seções serão analisados tais indicadores. As microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro tiveram queda na sua população com estimativas de decréscimo. Sua configuração populacional permanece rural com um crescimento populacional urbana ainda não suficiente para mudar tal cenário.

3.3 Evolução do PIB

Nesta seção será analisada a evolução das microrregiões em estudo. O crescimento econômico é muito importante e está associado à redução da pobreza e melhoria de aspectos sociais e ambientais. Além do mais este precisa ser sustentado, pois a volatilidade do crescimento afeta fortemente os pobres principalmente quando a rede de segurança social é menos desenvolvida (Thomas, 2000, p.13,).

A seguir na Tabela 4 mostra-se os valores absolutos do PIB de 1998 a 2004. A microrregião de Curitiba nos apresentou crescimento consistente até cair abruptamente em 2004. A microrregião de Ituporanga sofreu um revés em 2001, puxada pela queda do setor agropecuário como será visto mais detalhadamente adiante, mas logo se recuperou aumentando o PIB de 2002 a 2003, enquanto Xanxerê tem quedas desde 2002 no PIB. Finalmente a microrregião de Tabuleiro possui o menor PIB dentre as microrregiões estudadas.

Tabela 4 – Evolução do PIB a Preços de Mercado Constantes (R\$ MIL) - 1998-2004

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Curitiba	871,97	954,67	1.075,43	1.129,31	1.210,67	1.299,43	1.182,21
Ituporanga	328,61	384,73	417,84	385,25	405,97	451,70	427,00
Tabuleiro	150,32	157,19	170,73	169,32	171,73	190,92	180,12
Xanxerê	1.420,96	1.412,80	1.601,38	1.722,12	1.793,00	1.731,78	1.712,36
<i>Santa Catarina</i>	54.694	56.928	62.469	63.769	64.472	67.304	70.208

Fonte: PIB deflacionado pelo autor através do PIB a preço de mercado (R\$) fornecido pela Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Inflator Implícito do PIB – índice encadeado (acumulado 2004=100) *IBGE / SCN anual – SCN

A Tabela 5 apresenta as variações do PIB. A microrregião de Curitiba teve variações acima de Santa Catarina em todos os anos até a queda observada de 9,02% de 2003 para 2004. Essa queda foi devido ao setor agropecuário, especificamente aos problemas com alho e grãos principalmente nos municípios de Curitiba e Campos Novos conforme análise conjuntural do ICEPA (Instituto Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola). A microrregião de Ituporanga de 2000 para 2001 caiu em 7,80% mas recuperou-se nos outros anos até novamente declinar de 2003 para 2004 em 5,47%. Em ambos os casos, a criação de cebola apresentou problemas, particularmente no município de Ituporanga, o que fez o PIB agropecuário diminuir levando a uma queda do PIB total. Para a microrregião de Tabuleiro seu crescimento manteve-se próximo do estado, atingindo um alto crescimento em 2002 e 2003 de 11,17%, porém em 2004 chegou a cair 5,65%, sobretudo pela queda também do PIB agropecuário. Por sua vez a microrregião de Xanxerê manteve uma boa taxa de crescimento desde 1999, porém em 2003 e 2004 tem-se 2 anos de crescimento negativo. Em 2003 a razão foi a brusca queda da indústria e 2004 o ruim desempenho da agropecuária, principalmente nos municípios de Xanxerê e Faxinal dos Guedes, em virtude da carne suína e milho terem perspectivas ruins e encolhimento da produção.

Tabela 5 – Evolução do PIB - 1998-2004 (em %)

	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Curitibanos	9,48	12,65	5,01	7,20	7,33	(9,02)
Ituporanga	17,08	8,61	(7,80)	5,38	11,26	(5,47)
Tabuleiro	4,57	8,62	(0,83)	1,42	11,17	(5,65)
Xanxerê	(0,57)	13,35	7,54	4,12	(3,41)	(1,12)
<i>Santa Catarina</i>	4,09	9,73	2,08	1,10	4,39	4,31

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Elaboração do Autor

No geral a variação do PIB na série estudada foi alta muitas vezes maior que a média de Santa Catarina com oscilações em patamares relativamente altos sendo que em 2004 houve uma queda do PIB generalizada para todas as microrregiões estudadas enquanto que o estado de Santa Catarina tinha variação de 4,31% do PIB. A razão foi a mesma para todas as microrregiões: A queda do PIB agropecuário como consequência de algum produto principal microrregional tendo problemas.

A participação das microrregiões no total do PIB catarinense não é expressiva conforme se observa na Tabela 6. A microrregião de Curitibanos de 1998 a 2003 aumentou sua participação até alcançar 1,93% em 2003 para logo cair em 2004 a patamares do início do período estudado devido a queda que teve do PIB em 2004 como foi visto anteriormente.

Tabela 6 – Participação percentual das Microrregiões no PIB de Santa Catarina – 1998-2004 (em %)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Curitibanos	1,59	1,68	1,72	1,77	1,88	1,93	1,68
Ituporanga	0,60	0,68	0,67	0,60	0,63	0,67	0,61
Tabuleiro	0,27	0,28	0,27	0,27	0,27	0,28	0,26
Xanxerê	2,60	2,48	2,56	2,70	2,78	2,57	2,44

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (SC).

As microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro observaram suas contribuições no PIB praticamente igual em 2004 enquanto Xanxerê teve oscilações para baixo desde 2002 alcançando 2,44% em 2004, o maior PIB das microrregiões deste estudo.

3.4 Evolução do PIB *per capita*

A evolução do PIB *per capita* é o foco desta seção. Na Tabela 7 observa-se que as microrregiões têm seu PIB *per capita* abaixo do estado que foi de R\$ 12.159 em 2004. Para esse mesmo ano, a microrregião de Xanxerê possui melhor PIB *per capita* do estudo com R\$ 11.188, Curitibanos tem R\$ 9.908, Ituporanga R\$ 8.251 e Tabuleiro o menor com R\$ 7.690.

Tabela 7 – PIB *per capita* microrregiões e Santa Catarina 1998-2004 (R\$)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Curitibanos	7.596	7.785	8.901	9.958	10.900	11.446	9.908
Ituporanga	6.502	7.098	7.956	7.657	7.989	8.951	8.251
Tabuleiro	6.934	6.645	7.073	6.920	7.105	8.210	7.690
Xanxerê	8.636	8.813	10.302	10.556	11.270	12.147	11.188
<i>Santa Catarina</i>	10.496	10.761	11.635	11.663	11.534	11.845	12.159

Fonte: PIB deflacionado pelo autor através do PIB a preço de mercado (R\$) fornecido pela Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Deflator Implícito do PIB – índice encadeado (acumulado 2004=100) *IBGE / SCN anual – SCN

A variação do PIB *per capita* na Tabela 8 demonstra que as oscilações acabaram impedindo que as microrregiões igualassem ou ultrapassassem o PIB *per capita* de Santa Catarina principalmente no ano de 2004 quando houve uma queda na renda das microrregiões de Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê.

Tabela 8 – Variação percentual do PIB *per capita* Microrregiões e Santa Catarina 1998-2004

	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Curitibanos	2,49	14,32	11,88	9,45	5,02	(13,44)
Ituporanga	9,16	12,09	(3,77)	4,34	12,05	(7,83)
Tabuleiro	(4,2)	6,4	(2,2)	2,7	15,6	(6,3)
Xanxerê	2,05	16,90	2,47	6,76	7,78	(7,89)
<i>Santa Catarina</i>	2,53	8,12	0,24	(1,11)	2,70	2,65

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Elaborado pelo Autor.

O ano de 2004 seguindo o baixo crescimento econômico refletiu em variações do PIB *per capita* com a maior queda ocorrendo na microrregião de Curitibanos com 13,44% que prejudicou uma boa média de crescimento da renda *per capita* que vinha obtendo.

3.5 Evolução do PIB por Setor

Microrregião de Curitiba

Na série apresentada na Tabela 9 que mostra a composição do PIB, observa-se que o setor de serviços perdeu participação caindo de 40,1% em 1998 na qual correspondia a principal atividade da microrregião, para 31,2% em 2004. A indústria manteve tendência de alta em 2004 até atingir 33%. A agropecuária oscilou para cima de 1998 até 2003 até cair para 35,7% em 2004 mantendo-se ainda assim como a principal atividade da microrregião.

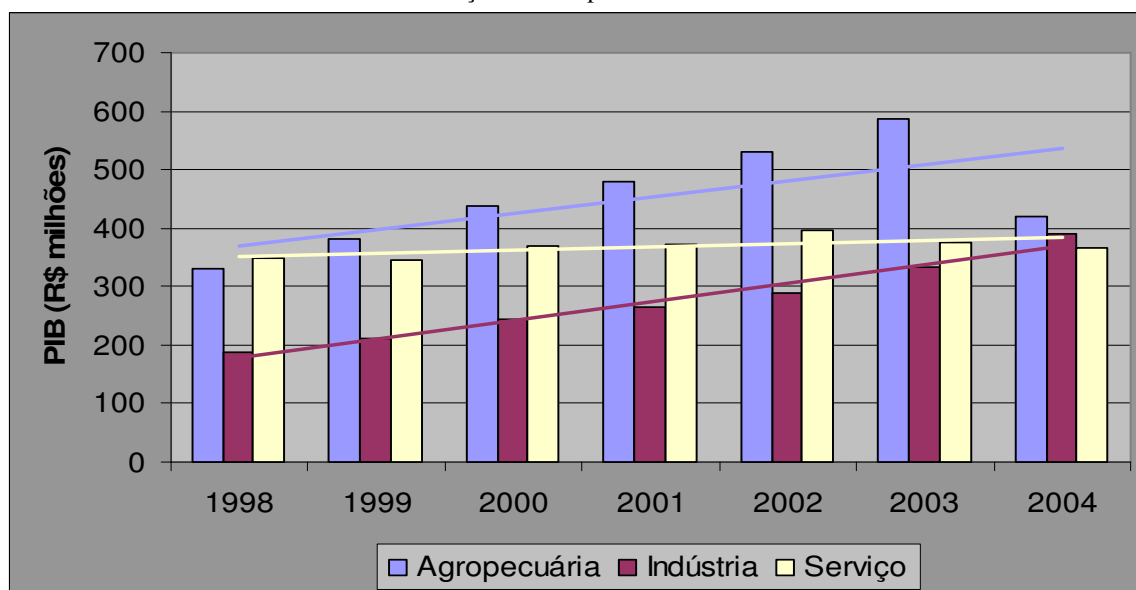
Tabela 9 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Curitiba 1998-2004

	Agropecuária		Indústria		Serviço	
	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%
1998	329,38	38,1	188,69	21,8	347,50	40,1
1999	381,07	40,6	210,46	22,4	346,97	37,0
2000	436,51	41,6	243,44	23,2	369,15	35,2
2001	480,20	42,9	265,01	23,7	373,28	33,4
2002	530,11	43,7	288,24	23,7	395,32	32,6
2003	586,88	45,3	333,85	25,8	374,162	28,9
2004	420,57	35,7	389,14	33,0	367,81	31,2

Fonte: PIB por setor deflacionado pelo autor através do PIB a preço de mercado corrente per capita (R\$) Secretaria de Estado do Planejamento (SC) Deflator Implícito do PIB – índice encadeado (acumulado 2004=100)
*IBGE / SCN anual – SCN

Conforme a análise do Gráfico 2 que apresenta a tendência para os setores, fica patente que o setor agropecuário é o que se sobressai ao longo do tempo com tendência de alta mais acentuada enquanto o setor industrial se aproxima do setor de serviços no peso econômico.

Gráfico 2 – Evolução do PIB por setor Curitibanos 1998-2004



Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Elaboração do Autor.

A brusca queda do PIB agropecuário em 2004 teve como principal causa os problemas no alho e grãos, afetando municípios importantes dessa microrregião como Curitibanos (capital nacional da cebola) e Campos Novos. Nota-se a dependência de determinadas culturas que se apresentam problemas afetam fortemente o PIB total como observado anteriormente, na qual a queda do PIB foi de 9,02%.

Microrregião de Ituporanga

A microrregião de Ituporanga continua tendo como principal atividade a agropecuária que corresponde a 47,7% do PIB em 2004 conforme Tabela 11. A indústria após oscilar durante a série saiu de 14,0% em 1998 para 22,6% em 2004. O setor de serviços por outro lado mostra uma tendência de queda tendo 40,2% de participação em 1998 para cair até 29,7% em 2004.

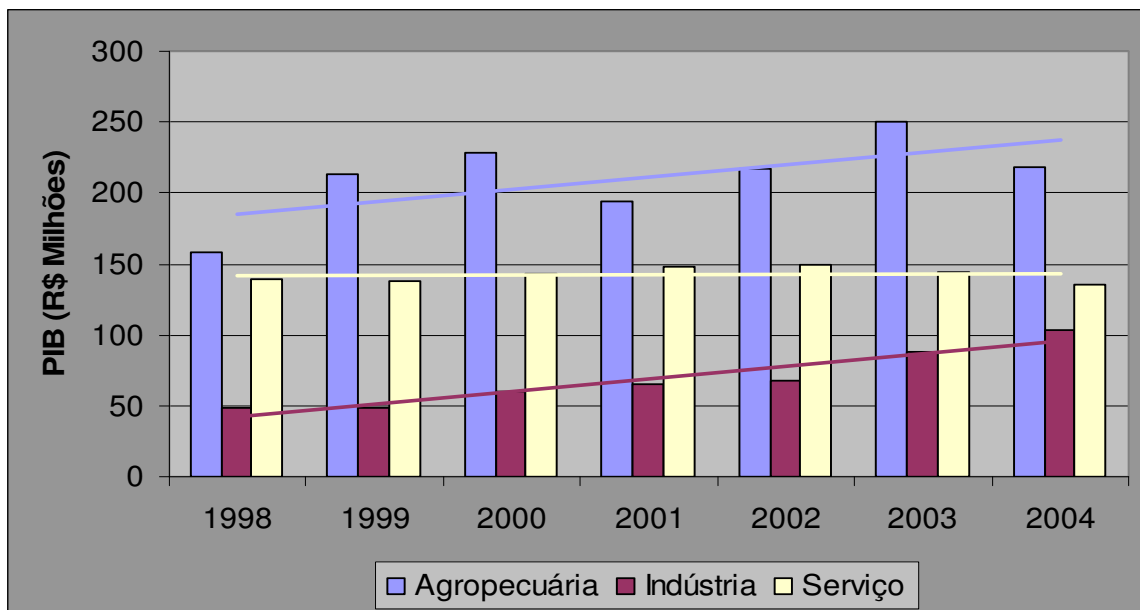
Tabela 10 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Ituporanga 1998-2004

	Agropecuária		Indústria		Serviço	
	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%
1998	158,22	45,8	48,18	14,0	138,71	40,2
1999	212,83	53,3	48,13	12,1	138,11	34,6
2000	227,88	52,8	60,56	14,0	143,17	33,2
2001	194,20	47,7	65,02	16,0	147,52	36,3
2002	216,89	49,9	68,10	15,7	149,36	34,4
2003	250,06	51,9	87,95	18,3	143,77	29,8
2004	217,71	47,7	103,06	22,6	135,68	29,7

Fonte: PIB por setor deflacionado pelo autor através do PIB a preço de mercado corrente *per capita* (R\$) Secretaria de Estado do Planejamento (SC) Deflator Implícito do PIB – índice encadeado (acumulado 2004=100)
*IBGE / SCNanual – SCN

Com a análise do Gráfico 3, observa-se como o setor agropecuário e industrial apresenta uma evolução para cima enquanto o setor de serviços está estagnado. O setor industrial demonstra uma tendência de tomar a segunda posição em peso econômico, porém sem sinais de uma mudança da importância agropecuária.

Gráfico 3 – Evolução do PIB por setor Ituporanga 1998-2004



Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Elaboração do Autor.

Esta microrregião teve quedas no PIB agropecuário em 2001 e 2004 que afetaram fortemente o PIB total. A causa principal é o produto cebola, que prejudicaram o município principal da microrregião, Ituporanga (capital nacional da cebola).

Microrregião de Tabuleiro

A composição do PIB da microrregião de Tabuleiro praticamente manteve sua situação desde o começo da série, conforme demonstrado na Tabela 11. A agricultura responde por mais da metade do PIB com 53,8% em 2004 praticamente o mesmo valor de 1998 onde tinha 52,9%. A indústria apresenta oscilações pequenas na série com 12,7% de participação em 2004 assim como o setor de serviços que teve um comportamento de queda até 2004 quando se recuperou chegando a 33,5%.

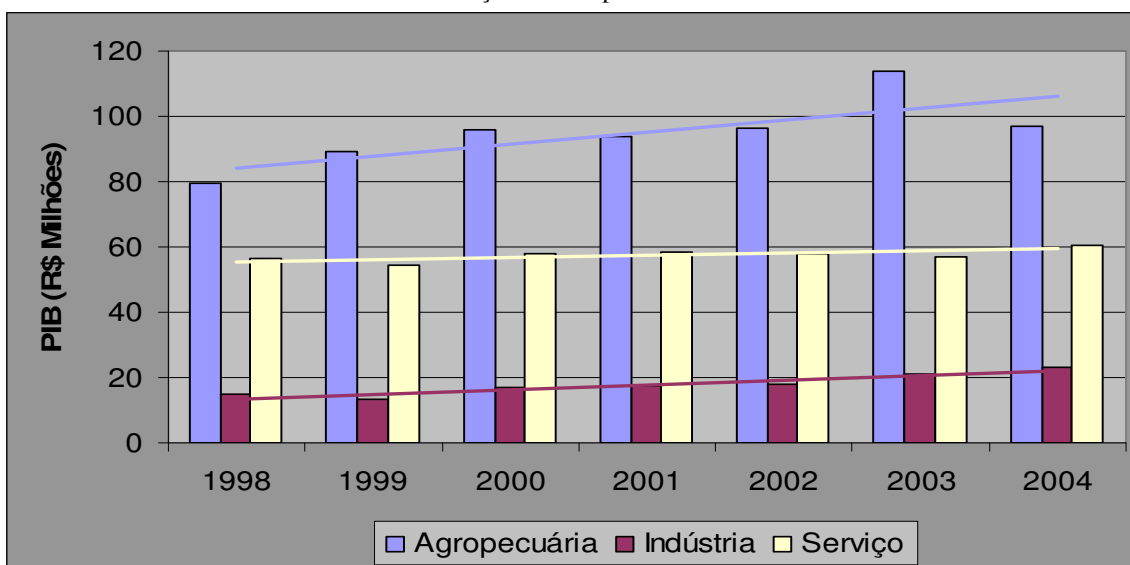
Tabela 11 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Tabuleiro 1998-2004

	Agropecuária		Indústria		Serviço	
	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%
1998	79,73	52,9	14,75	9,8	56,31	37,3
1999	89,32	56,9	13,34	8,5	54,19	34,5
2000	95,84	56,3	16,71	9,8	57,73	33,9
2001	94,01	55,4	17,21	10,1	58,36	34,4
2002	96,48	55,8	18,13	10,5	58,19	33,7
2003	113,88	59,5	20,77	10,9	56,79	29,7
2004	96,75	53,8	22,84	12,7	60,27	33,5

Fonte: PIB por setor deflacionado pelo autor através do PIB a preço de mercado corrente *per capita* (R\$) Secretaria de Estado do Planejamento (SC) Deflator Implícito do PIB – índice encadeado (acumulado 2004=100)
*IBGE / SCN anual – SCN

Tabuleiro continua com sua população em alta proporção na zona rural e vem perdendo residentes assim como suas atividades econômicas se concentram na agropecuária. O Gráfico 4 a seguir confirma a tendência de aumento da agropecuária como principal setor econômico enquanto a evolução do setor de serviços e indústria é fraca e quase imperceptível.

Gráfico 4 – Evolução do PIB por setor Tabuleiro 1998-2004



Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Elaboração do Autor.

A microrregião de Tabuleiro é a que apresenta a maior proporção de PIB agropecuário. A fraca diversificação nesta microrregião a coloca a mercê das intempéries da natureza o que configura um risco devido à dependência muito grande da agricultura.

Microrregião de Xanxerê

A microrregião de Xanxerê tem na agropecuária sua principal atividade com 41,3% em 2004 conforme Tabela 12. Esta atividade atingiu um pico em 2003 assim como a indústria caiu abruptamente para depois em 2004 voltar a se equilibrarem na composição do PIB. O setor de serviços que dividia com a agropecuária as atividades mais importantes em 1998 com os mesmos 36,1% de participação, caiu constantemente até alcançar 28,4% em 2004 perdendo peso na composição do PIB.

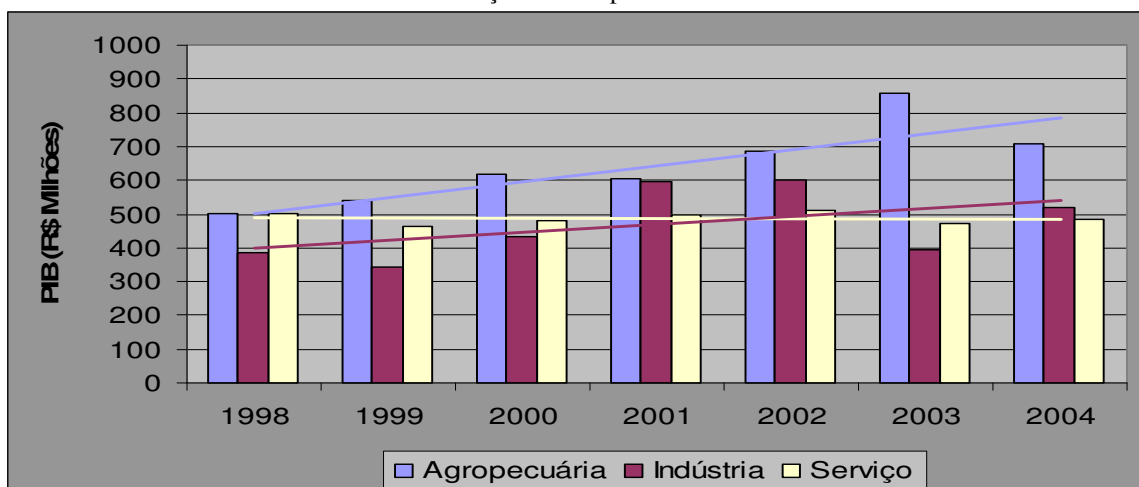
Tabela 12 – Composição do PIB por Setor Econômico Microrregião de Xanxerê 1998-2004

	Agropecuária		Indústria		Serviço	
	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%	R\$ (milhões)	%
1998	501,79	36,1	386,92	27,8	501,19	36,1
1999	540,64	40,1	343,68	25,5	463,84	34,4
2000	616,45	40,2	434,06	28,3	482,79	31,5
2001	606,20	35,7	597,68	35,2	496,26	29,2
2002	686,53	38,2	601,88	33,5	510,71	28,4
2003	858,76	49,8	395,39	22,9	470,70	27,3
2004	706,33	41,3	518,22	30,3	485,26	28,4

Fonte: PIB por setor deflacionado pelo autor através do PIB a preço de mercado corrente *per capita* (R\$) Secretaria de Estado do Planejamento (SC) Deflator Implícito do PIB – índice encadeado (acumulado 2004=100)
*IBGE / SCN anual – SCN

No Gráfico 5, a constatação feita acima fica clara ao observar a tendência de alta da agropecuária e estagnação do setor de serviços que passa a cair a partir de 2000. O setor industrial é o que ganha importância e passa a ter uma tendência de alta maior que a do setor de serviços. A grande queda observada no PIB industrial em 2003 foi em decorrência dos municípios de Abelardo Luz, Ipuacú e Xaxim obtiverem uma diminuição forte de seu PIB industrial apesar dos outros municípios terem apresentado pequenos aumentos. Em 2004 o PIB industrial se recupera, mas o PIB agropecuário cai resultante da carne suína e o milho não lograrem bom desempenho.

Gráfico 5 – Evolução do PIB por setor Xanxerê 1998-2004



Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento (SC). Elaboração do Autor.

A análise feita nas microrregiões sobre o PIB por setor descobriu fatores em comum: A queda da participação do setor de serviços na série analisada, a agropecuária sendo a atividade mais importante para todas as microrregiões e sem dar mostras de uma mudança de seu peso na composição e o aumento – mesmo que lento - da participação da indústria.

3.6 Taxa de desemprego

Na presente seção analisa-se a situação ocupacional e a taxa de desemprego das microrregiões. Sua importância reside no fato que oportunidades de emprego são primordiais para a qualidade do crescimento e também a observação de como foi absorvida a população na transição verificada anteriormente na população residente da zona rural para a urbana na questão do emprego. Primeiramente será feita uma análise da população economicamente ativa (PEA) seguida pela população ocupada e finalmente a taxa de desemprego.

3.6.1 População Economicamente Ativa

População economicamente ativa (PEA) segundo Chahad (1998, p.406) é “o conjunto de elementos empregados (E) e desempregados (D), num dado instante de tempo, e captado por um inquérito estatístico, a partir da definição de atividade econômica dos indivíduos”. Na Tabela 13 estão os dados da população economicamente ativa e a proporção que representa da população total. A microrregião de Ituporanga apresenta a maior proporção da população economicamente ativa com 60,61% em 2000. A microrregião de Curitiba possui 42,61%, Tabuleiro 55,33% e Xanxerê 49,42%.

Tabela 13 – População Economicamente Ativa Total das Microrregiões 1970-2000

	1970		1980		1991		2000	
	Nº. de pessoas	% pop. total	Nº. de pessoas	% pop. total	Nº. de pessoas	% pop. total	Nº. de pessoas	% pop. total
Curitibanos	10.068	31,85	18.210	32,76	27.662	39,43	39.047	42,61
Ituporanga	17.286	39,92	19.278	41,96	27.309	53,23	31.047	60,61
Tabuleiro	7.778	31,33	10.203	41,20	11.228	47,37	12.912	55,33
Xanxerê	27.791	28,13	41.896	35,57	56.259	43,18	70.341	49,42
<i>Santa Catarina</i>	882.229	30,40	1.356.186	37,38	1.976.878	43,52	2.682.355	50,08

Fonte: IPEADATA, Cálculos do Autor.

A Tabela 14 demonstra a proporção da PEA entre zona urbana e rural. Ituporanga e Tabuleiro são as microrregiões que possuem a maior parte da força de trabalho na zona rural com 60,64% e 74,64% respectivamente em 2000. Isto segue o fato de que estas microrregiões possuem sua população residente mais concentrada na zona rural como foi analisado antes. A microrregião de Curitibanos tem uma grande concentração de 79,01% de sua PEA na zona urbana em 2000. O mesmo segue para Xanxerê que em 2000 tem 61,55% da população. A comparação com Santa Catarina coloca Curitibanos e Xanxerê como as microrregiões que seguem a tendência do Estado que é de declínio acentuado da PEA rural e aumento rápido da PEA urbana, enquanto que Ituporanga e Tabuleiro lentamente mudam a distribuição – principalmente a segunda - da população residente e a PEA.

Tabela 14 – Proporção da PEA ativa Rural e Urbana das Microrregiões 1970-2000

	1970		1980		1991		2000	
	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Curitibanos	66,65	33,35	45,16	54,84	33,59	66,41	20,99	79,01
Ituporanga	87,56	12,44	80,27	19,73	68,97	31,03	60,64	39,36
Tabuleiro	87,05	12,95	82,44	17,56	78,11	21,89	74,64	25,36
Xanxerê	78,26	21,74	62,21	37,79	50,77	49,23	38,45	61,55
<i>Santa Catarina</i>	58,54	41,46	39,38	60,62	30,79	69,21	22,32	77,69

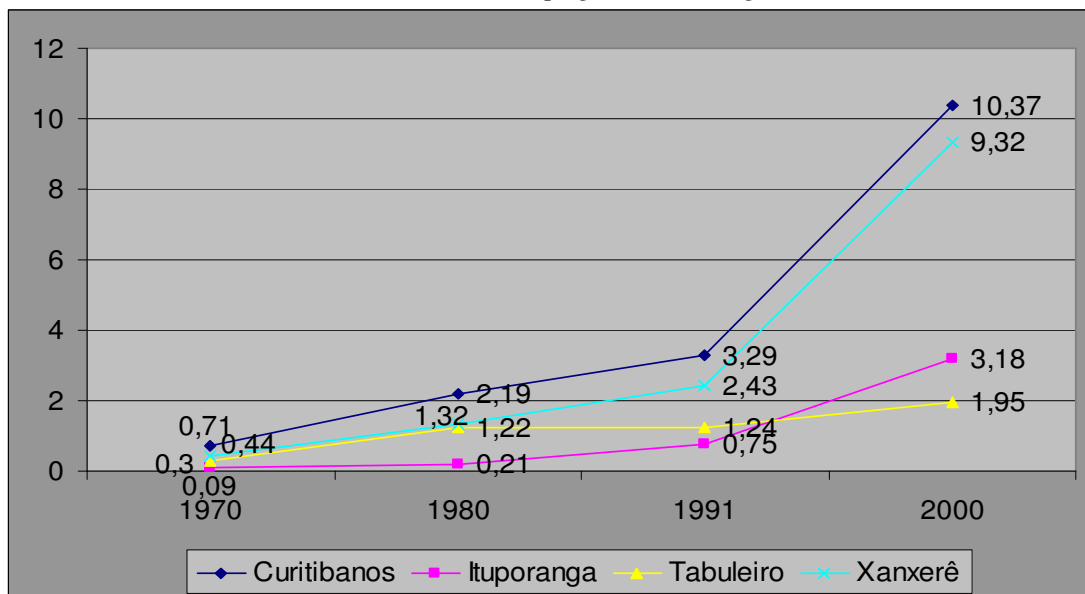
Fonte: IPEADATA, Cálculos do Autor.

A análise geral da PEA traduz-se no seguimento da mudança da população residente. De 1970 a 2000 tem-se a mudança da população para a área urbana e os aumentos da PEA respondem a essa mudança.

3.6.2 Taxa de Desemprego¹

Nesta seção será analisada a evolução do desemprego total, urbano e rural das microrregiões. No Gráfico 6 tem-se a taxa de desemprego das microrregiões e de Santa Catarina na qual se verifica que o desemprego sobe ligeiramente da década de 1970 para 1980 para acelerar e subir bastante de 1991 até 2000. Curitiba tem a maior taxa de desemprego das microrregiões e também maior que a de Santa Catarina sendo de 10,37% em 2000. A microrregião de Ituporanga tinha as taxas mais baixas de desemprego dentre as microrregiões até 1991 quando ela subiu de 0,75 para 3,18 em 2000, mesmo assim bem abaixo da média catarinense. O mesmo para a microrregião de Tabuleiro com o desemprego ainda em patamares baixos e aumentando bastante devagar ao longo da série, sendo de 1,95% o desemprego em 2000, também abaixo dos 10,28% de desemprego de Santa Catarina. Por fim a microrregião de Xanxerê teve aumentos gradativos do desemprego até 1991 quando esta subiu bastante para 9,32% em 2000.

Gráfico 6 – Taxa de Desemprego das Microrregiões (%)



Fonte: IPEADATA, Cálculos do Autor.

A década de 90 não foi um bom período em termos de emprego para as microrregiões e para Santa Catarina na qual as taxas de desemprego cresceram muito comparadas as décadas

¹ Calcula-se a taxa de desemprego através da diferença entre PEA e população economicamente ocupada dividida pela PEA.

anteriores. Curitibanos demonstra ter uma taxa muito alta e maior que a média do Estado assim como Xanxerê, que também sentiu os efeitos da década de 90, ainda obtendo uma taxa de desemprego menor. Enquanto que por outro lado as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro tiveram uma variação menor do desemprego chegando com taxas baixas em 2000.

Agora segue o desdobramento em taxa de desemprego rural e urbano conforme a Tabela 15. A taxa de desemprego urbana para todas as microrregiões assim como para Santa Catarina são muito mais superiores que as taxas de desemprego rural. Nas microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro o desemprego rural no ano 2000 não atinge nem 1%, enquanto que seu desemprego urbano é respectivamente 6,74% e 5,35%. Para a microrregião de Curitibanos a taxa de desemprego urbana foi de 12,01% em 2000 e a rural de 4,19%. O aumento do desemprego foi bem maior na área urbana como se percebe. O mesmo acontece com a microrregião de Xanxerê que teve em 2000 taxa de desemprego urbana de 12,37% a maior taxa para as microrregiões estudadas e também maior que a média catarinense que foi de 12,10%. Da mesma forma em 2000 a taxa de desemprego rural desta microrregião foi maior que a de Santa Catarina (3,94%) e das microrregiões apresentadas, atingindo 4,45%.

Tabela 15 – Taxa de Desemprego Urbana e Rural das Microrregiões 1970-2000 (%)

	Taxa de Desemprego Urbana				Taxa de Desemprego Rural			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
Curitibanos	1,65	2,51	4,02	12,01	0,24	1,80	1,87	4,19
Ituporanga	0,42	0,71	1,00	6,74	0,04	0,08	0,63	0,87
Tabuleiro	1,39	1,67	3,09	5,34	0,13	1,12	0,72	0,80
Xanxerê	1,04	0,53	3,17	12,37	0,28	1,80	1,71	4,45
<i>Santa Catarina</i>	2,93	2,18	4,78	12,10	0,82	1,40	2,30	3,94

Fonte: IPEADATA, Cálculos do Autor.

Foi observado durante a análise da população residente urbana e rural que houve uma transição grande de habitantes rumo a zona urbana o que por consequência significa que a PEA aumentou na zona urbana. Conforme visto anteriormente as microrregiões de Curitibanos e Xanxerê tiveram quedas de sua PEA rural e aumentos da PEA urbana, Ituporanga teve sua PEA rural estável, porém a PEA urbana aumentou enquanto que em Tabuleiro a PEA rural aumentou mas em menor nível que a urbana. Isso demonstra que na área urbana um grande contingente de pessoas passa a necessitar de trabalho o que implica que a economia teria que crescer na zona urbana o suficiente para acomodar essa força de trabalho. Como ficou claro na Tabela 15, a taxa de desemprego urbana veio aumentando constantemente até alongar-se na década de 90

demonstrando que não houve um nível de atividade econômica capaz de empregar a nova massa de trabalhadores. Seria ideal ter os dados dos anos 1970 a 2000 da evolução do PIB para uma análise mais precisa, entretanto estes não estão a disposição.

Porém é possível estabelecer uma explicação para a não absorção dessa nova força de trabalho urbana, com os dados da seção 3.5 onde foi estudado o peso de cada setor econômico no PIB total das microrregiões. Analisando especificamente os anos de 1998 a 2000 tem-se que apesar do aumento da PEA urbana, a agropecuária continua como a principal atividade de todas as microrregiões. No ano 2000 a agropecuária representa no PIB 40,6% na microrregião de Curitiba, 52,8% em Ituporanga, 56,83% em Tabuleiro e 40,2% em Xanxerê. Aliado a este fato, os serviços apresentaram queda para todas as microrregiões enquanto a indústria quase não aumentou significativamente sua participação no PIB. Isso também influencia a menor taxa de desemprego rural.

Como tendência da taxa de desemprego será preciso verificar se as microrregiões conseguirão manter um crescimento econômico sustentado principalmente na área urbana. A estimativa do IBGE em 2005 conforme seção 3.2, Tabela 1, demonstra que a população continua crescendo para as microrregiões de Curitiba e Xanxerê e que é provável que tendência de quedas da população rural permaneça. Isso representa um contexto que precisará ser avaliado e trabalhado no delineamento de políticas futuras de desenvolvimento econômico e sociais.

3.7 Pobreza

Nesta seção são analisados os índices de pobreza do percentual de indigentes e o de pobres. Indigente é o “Percentual de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000.” (PNUD). Por sua vez pobre é o “percentual de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$75,50, equivalentes a 1/2 do salário mínimo vigente em agosto de 2000.” (PNUD).

O crescimento deve estar associado à redução da pobreza e não apenas retido a aumentos de renda. Esse índice de pobreza ainda está limitado a questão da renda, pois a noção de pobreza deve ser multidimensional agregando mais elementos e buscando mensurar o alcance de padrões

conforme mencionado anteriormente na visão “Desenvolvimento e Redução de Pobreza” do Banco Mundial (2004, p.21):

(...) Desenvolvimento não significa apenas rendimentos mais elevados para as pessoas de baixa renda, mas melhores indicadores sociais e ampliação das competências individuais. A elevação da renda tende a produzir melhores resultados em saúde e educação, contudo, esses resultados foram melhores, mesmo em países onde as rendas não apresentaram crescimento significativo.

Dessa forma a renda é um fator importante, porém deve estar inserida em uma análise ampla com vários fatores qualitativos conforme está sendo feito no presente estudo.

Na Tabela 16 apresenta-se a evolução dos índices de indigência e pobres e a variação nos anos estudados. Todas as microrregiões apresentaram melhoras diminuindo o número de pobres e indigentes. Em Curitiba o percentual de indigentes caiu 4,09% e o de pobres caiu 13,59%. Na microrregião de Ituporanga as melhorias nos indicadores foram de 5,89% para a indigência chegando a 6,03% da população em 2000 enquanto a pobreza melhorou em 15,52%. Tabuleiro teve os melhores resultados das microrregiões analisadas. O índice de indigência teve queda de 8,57% e o índice de pobreza 19,8%. Agora esta microrregião tem 5,86% de sua população na indigência e 20,43% na pobreza. Por fim, a microrregião de Xanxerê que tinha em 1991 os índices mais altos de indigência e pobreza dentre as microrregiões analisadas, diminuiu estes índices em 7,09% e 16,56% respectivamente.

Tabela 16 – Indicadores de Pobreza (Percentual de Pessoas Pobres e Indigentes) Microrregiões 1991-2000

	Curitibanos			Ituporanga			Tabuleiro			Xanxerê		
	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%
Índice de Indigência	17,11	13,09	(4,09)	11,92	6,03	(5,89)	14,43	5,86	(8,57)	20,88	13,79	(7,09)
Índice de Pobreza	45,73	32,14	(13,59)	34,17	18,65	(15,52)	40,23	20,43	(19,8)	46,79	30,23	(16,56)

Fonte: IPEA.

Como observado anteriormente, estes indicadores não podem estar dissociados de outros índices qualitativos. Entretanto os indicadores apresentados de pobreza denotaram uma situação de evolução na renda das classes mais pobres em todas as microrregiões apesar do aumento do desemprego constatado na seção anterior.

3.8 Distribuição de Renda

Utiliza-se como medida de desigualdade o índice de Gini, que mede a desigualdade de renda sendo que quanto mais perto de 1 maior a desigualdade e o valor 0 representando menor desigualdade. Nesta seção analisa-se a distribuição de renda através desse indicador para as microrregiões durante 1991 até 2000.

A Tabela 17 demonstra que houve piora da distribuição de renda em todas as microrregiões listadas menos Ituporanga. Esta microrregião reduziu em 6,98% sua concentração de renda caindo de 0,511 para 0,476 sendo também a que possui menor índice de Gini. A microrregião de Curitiba teve aumento de 3,89% no índice de Gini aumentando sua concentração de renda. Tabuleiro teve um pequeno aumento na concentração de 0,40%. A microrregião de Xanxerê tem a maior concentração de renda assim como apresentou o maior aumento no índice de Gini das microrregiões estudadas. O aumento foi de 6,22% saindo de 0,558 em 1991 para 0,593 em 2000.

Tabela 17 – Indicador de Desigualdade Microrregiões 1991-2000

	Curitibanos			Ituporanga			Tabuleiro			Xanxerê		
	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%
Índice Gini	0,513	0,533	3,89	0,511	0,476	(6,98)	0,492	0,494	0,40	0,558	0,593	6,22

Fonte: PNUD. Elaboração do Autor.

Apenas uma microrregião conseguiu diminuir sua concentração de renda o que é um fator positivo para a qualidade do crescimento. Como citado anteriormente na visão do Banco Mundial o bem estar da população aumenta na medida em que a renda é distribuída mais equitativamente. As novas pesquisas mostram que a redução da pobreza é prejudicada devido à desigualdade. Ainda conforme esta visão, é importante reduzir desigualdades e equiparar oportunidades como educação, saúde e emprego, pois aumenta a produtividade dos habitantes e sua qualidade de vida. O progresso destas variáveis pode contribuir para no futuro aperfeiçoarem a distribuição de renda. Na seção anterior foi analisada a diminuição da pobreza das microrregiões estudadas, um bom indicativo de melhorias da população, porém o aumento da concentração de renda pode prejudicar futuramente o acesso dos habitantes ao crescimento e retardar a queda da pobreza. Interessante notar que a microrregião de Ituporanga além de ser a única dentre as estudadas que

teve melhora na distribuição de renda obteve boas quedas nos índices de pobreza. É possível, portanto superar o binômio igualdade e crescimento.

3.9 Educação

A educação como foi visto anteriormente na abordagem da qualidade do crescimento de Thomas (2000), pode ser incluída nas ações chaves de desenvolvimento com a função de aumento de oportunidades e constitui um elemento fundamental para a qualidade do crescimento e redução da pobreza. Como explicado anteriormente o capital humano é o principal bem dos pobres, o que faz a educação estar diretamente ligada a melhoria da distribuição de oportunidades. Os investimentos no povo devem ser equitativos para que as habilidades das pessoas sejam desenvolvidas e melhor distribuídas pela população. O resultado deste raciocínio é o maior impacto que o crescimento tem sobre o combate a pobreza e o que faz o investimento em educação uma variável qualitativa fundamental. Thomas (2000, p. 52) sintetiza como a educação tem um efeito cascata sobre vários fatores no bem estar do povo como saúde, meio ambiente, participação política e oportunidades principalmente nos mais pobres:

Investir nas pessoas pode contribuir para proteger trabalhadores e melhorar a segurança – um importante aspecto da qualidade de vida. Educação e boa saúde aumentam as habilidades dos pobres para lutar contra as mudanças em seu meio ambiente, permitem-lhes mudar de trabalho e fornecer alguma proteção contra as crises financeiras e reviravoltas econômicas (...). Investir nas pessoas pode ajudar também a proteger o meio ambiente. Mulheres mais bem educadas melhoraram de saúde e, em muitos casos, tiveram menos filhos, reduzindo a pressão demográfica sobre os recursos naturais e o meio ambiente; com mais educação, as pessoas podem assimilar mais informações e empregar investimentos para proteger o meio ambiente (...); Investir nas pessoas contribui para melhorar os direitos humanos e a justiça social, o que oferece satisfação direta. A educação básica capacita os pobres para aprender sobre seus direitos civis e políticos, a exercer aqueles direitos pelo voto e a corrida aos cargos públicos, e para ouvir seus interesses, procurar encaminhamentos legais e exercitar visão pública. Isso concorre para a construção de instituições, melhorando o governo e combatendo a corrupção

Nesta seção para medir as melhorias educacionais das microrregiões utilizou-se os indicadores de analfabetismo (percentual de pessoas que não sabem ler nem escrever um bilhete simples) de pessoas de 7 a 14 anos e de 15 anos e mais, indicador de evasão escolar (percentual de pessoas de 7 a 14 anos fora da escola), defasagem escolar (pessoas que estão de um ano ou mais atrasadas na escola em relação a idade recomendada) e frequência escolar (percentual de

peças de 7 a 14 anos de idade que estão freqüentando a escola, independentemente do grau e série.)

Observa-se na Tabela 18 que houve progresso em todos os indicadores educacionais para todas as microrregiões. O analfabetismo de pessoas de 7 a 14 anos no ano 2000 foi semelhante às microrregiões com Xanxerê obtendo a melhor variação diminuindo o analfabetismo desta faixa de idade em 8,4%. No caso do analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais, os níveis são maiores e as melhores menores. A microrregião de Curitiba baixou seu analfabetismo nesta faixa de idade para 11,2% em 2000 obtendo a melhor diminuição neste indicador.

A evasão escolar caiu bastante em relação a 1991 com as microrregiões obtendo grandes melhoras na manutenção das pessoas de 7 a 14 anos na escola. Ituporanga tinha a mais alta taxa de evasão escolar em 1991 dentre as microrregiões listadas com 26,09%, e chegou a 2000 com a menor, cerca de 3%. As outras microrregiões também obtiveram bons avanços neste indicador. A defasagem escolar também apresentou aperfeiçoamentos substanciais, com a microrregião de Ituporanga novamente tendo os melhores resultados ao diminuir em 17,1% a defasagem escolar. Xanxerê diminuiu em 15,8%, Tabuleiro 12,6% e Curitiba 11,7%.

Tabela 18 – Indicadores de Educacionais Microrregiões 1991-2000

	Curitiba			Ituporanga			Tabuleiro			Xanxerê		
	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	10,8	4,7	(6,1)	8,3	3,5	(4,8)	11,6	5,6	(6)	12,4	4,1	(8,3)
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	16,3	11,2	(5,1)	11,1	7,7	(3,4)	15,3	11,3	4	16,2	11,5	(4,7)
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	21,11	6,26	(14,85)	26,09	3,13	(22,96)	25,64	8,14	(17,5)	21,64	3,99	(17,65)
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	31,2	19,5	(11,7)	27,1	10,0	(17,1)	28,9	16,3	(12,6)	29,1	13,3	(15,8)

Fonte: IPEA. Elaboração do Autor.

Os indicadores educacionais selecionados apresentaram evolução substancial com a microrregião de Ituporanga atingindo baixos níveis de analfabetismo, evasão e defasagem escolar. Mesmo Tabuleiro que apresenta as maiores taxas de analfabetismo e evasão escolar diminuiu consistentemente no período tais índices.

Esses indicadores de alguma forma focam na quantidade de pessoas e não mensuram a qualidade da educação que elas estão recebendo. Conforme Thomas (2000, p.84) a qualidade da escolaridade é de suma importância para o capital humano dos pobres:

Quando a qualidade da escolaridade é baixa e a desigualdade educacional é alta, os pobres são mais atingidos porque o capital humano freqüentemente é seu principal bem. Investimento inadequado no capital humano dos pobres exacerba e perpetua a pobreza e a desigualdade de renda.

Deve-se assim estar atento aos gastos da educação. Para isso a visão da qualidade do crescimento alerta para o problema do puro e simples gasto monetário:

(...)gastar nos serviços de educação e saúde não é o bastante. É preciso, também, atenção com a amplitude e profundidade do capital humano – sua qualidade e sua equidade, medida pela educação feminina, acesso para os pobres e grau de escolaridade. (THOMAS, 2000, p.XXX)

De modo a mensurar e analisar como está a qualidade do ensino nas microrregiões se utilizará o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é um índice que busca medir como está a educação básica no Brasil em uma escala de 0 a 10, nos anos iniciais (primeira a quarta série) e finais (quinta a oitava série). Tal índice pode ser útil pois a educação básica é muito importante principalmente para os mais pobres pois está associado a uma melhor distribuição de renda (Thomas, p. 59, 2000).

O Ministério da educação considera como padrão de país desenvolvido a escola que alcançar 5,5 no IDEB. A média brasileira foi de 3,8 para os anos iniciais e 3,5 para os anos finais. Especificamente para a rede pública, obteve notas para os anos iniciais de 3,6 e para os anos finais 3,2. Em Santa Catarina o desempenho da rede pública nos anos iniciais foi de 4,3 (quinto melhor estado do país) e nos anos finais de 4,1 (melhor desempenho do país) situando-se então entre os estados com melhor desempenho, portanto uma boa referência para comparação das microrregiões. Na Tabela 19 segue a média de desempenho dos municípios das microrregiões para a rede municipal e estadual. Há uma limitação pois nem todo município possui dados disponíveis.²

² Para mais detalhes consultar anexo 1 a 4

Tabela 19 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – 2005

	IDEB - rede municipal anos iniciais	IDEB - rede municipal anos finais	IDEB - rede estadual anos iniciais	IDEB - rede estadual anos finais
Curitibanos	3,5	3,45	3,74	3,83
Ituporanga	4,03	4	4,06	4
Tabuleiro	4,15		5,5	3,92
Xanxerê	3,97	4,2	4,1	3,88

Fonte: Ministério da Educação (MEC). Elaboração do Autor.

As escolas das microrregiões em termos de qualidade estão longe da nota máxima ou de atingir um nível considerado de alto desenvolvimento, mas possuem uma avaliação melhor que a média brasileira para a rede estadual e municipal. A microrregião de Ituporanga apresentou IDEB de nota 4 para a rede municipal e estadual tanto para anos iniciais quanto finais. A microrregião de Tabuleiro teve nota 5,5 para rede estadual nos anos iniciais, porém corresponde a única nota disponível no município de Águas Mornas. Esta microrregião tem o melhor IDEB na rede municipal nos anos iniciais com 4,15. A microrregião de Xanxerê tem o melhor desempenho nos anos finais da rede municipal com 4,2. Por sua vez as notas da microrregião de Curitibanos se aproximam da média brasileira na rede municipal.

A análise educacional deixa claro a melhoria em termos quantitativos com mais pessoas na escola, menos defasadas e abandonando menos. A análise qualitativa, porém demonstrou que ainda é preciso avançar. Apesar das notas do IDEB se manterem acima da média nacional e próximas a estadual, o nível de qualidade educacional de país desenvolvido está longe de ser atingido. Portanto os melhores níveis educacionais na rede pública devem ser o próximo foco. Com cada vez mais crianças e jovens na escola e permanecendo nelas com menor defasagem, e recebendo uma educação de qualidade, significa melhores chances da população usufruir das oportunidades e tecnologias equitativamente, um aumento da produtividade da força de trabalho o que por consequência fará com que o crescimento econômico seja mais efetivo na redução da pobreza.

3.10 Saúde

Na visão da qualidade do desenvolvimento entre os princípios de desenvolvimento listados por esta abordagem está o foco nos valores (capital humano, físico, natural). A saúde assim como a educação está ligada ao valor capital humano o que faz os investimentos nesta variável ter impactos importantes na evolução da produtividade das pessoas e a qualidade de vida dos habitantes além da melhoria da distribuição de oportunidades. A nova abordagem proposta pelo Banco Mundial corrobora a importância da saúde a colocando como variável necessária do seu enfoque ampliado de pobreza.

Nesta seção para medir e analisar o fator saúde nas microrregiões serão utilizados a esperança de vida e mortalidade infantil até um e cinco anos.

A saúde obteve progresso para todas as microrregiões nos índices selecionados conforme Tabela 20. A esperança de vida na microrregião de Curitiba aumentou de 68 para 72,1 de 1991 a 2000, ainda sim menor que a média de Santa Catarina que melhorou seu índice de 70 para 73,4 anos. O mesmo para a microrregião de Xanxerê que em 1991 teve sua esperança de vida saindo de 69,5 anos para 72,6 anos em 2000 ainda sim abaixo da média catarinense. As microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro apresentaram as melhores esperanças de vida. Em 2000 tinham o índice esperança de vida em 74 e 74,7 anos respectivamente, acima da média do estado.

Tabela 20 – Indicadores de Saúde Microrregiões e Santa Catarina 1991-2000

	Curitibanos		Ituporanga		Tabuleiro		Xanxerê		Santa Catarina	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Esperança de vida ao nascer	68	72,1	71	74	72,1	74,7	69,5	72,6	70	73,4
Mortalidade infantil (até um ano)	31,2	20,6	22,7	16	19,5	14,3	26,5	19,5	25,6	17,5
Mortalidade infantil (até cinco anos)	31,6	20,6	23	16	19,7	14,3	26,8	19,5	25,9	17,6

Fonte: PNUD

A mortalidade infantil de um e cinco anos são bastante similares sendo novamente as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro obtendo os melhores resultados. No ano 2000 Ituporanga tinha mortalidade infantil de um e cinco anos em 16 e Tabuleiro os melhores valores com 14,3. A microrregião de Curitiba por sua vez apesar de se manter com mortalidade

infantil acima da média estadual obteve as melhores diminuições de mortalidade de um e cinco anos atingindo 20,6 em 2000. Finalmente a microrregião de Xanxerê apresentou no ano 2000 mortalidades infantis de até um ano e até cinco anos de 19,5.

3.11 Moradia

A qualidade das condições da moradia tem impacto importante na qualidade de vida da população, pois influenciam diretamente sua saúde e bem estar, contribuem para melhores níveis educacionais e do meio ambiente e dão maior segurança as pessoas. A água encanada, por exemplo, tem importante valor ambiental “pois a água pura é o detergente universal, servindo tanto para as funções de limpeza externa como interna, além de seu papel vital ao organismo dos seres vivos” (Montibeller, 1999, p. 14). Nesta seção para mensurar a qualidade de moradia da população serão analisados os indicadores da percentagem de domicílios com serviço de coleta de lixo, com água encanada, com água encanada e banheiro e domicílios com energia elétrica.

Há melhorias expressivas nas condições de moradia nas microrregiões sendo que em muitos indicadores quase o total da população é coberta de acordo com a Tabela 21. Os serviços de coleta de lixo apresentaram as maiores variações positivas nas microrregiões que estenderam acima de 90% da população tal serviço de 1991 a 2000. A microrregião de Tabuleiro quase dobrou a abrangência com 48,4% de aumento, chegando a 95,11% da população em 2000. Quanto aos domicílios com água encanada, as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro estão perto de atingir a população total, sendo que Curitiba e Xanxerê tiveram aumentos de 14,05% e 12,03% neste indicador.

Os domicílios que possuem água encanada e banheiro ainda precisam de melhorias na microrregião de Curitiba. Apesar do aumento de 21,95%, no ano de 2000 cerca de 78,65% da população possuía água e banheiro o que faz que tal índice precisa ainda de melhorias substanciais. O mesmo acontece com Xanxerê que em 2000 tem 82,17% com estes elementos. As microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro possuem este índice em melhor situação com 92,67% e 88,50% da população possuindo água encanada e banheiros. Finalmente os domicílios com energia elétrica são uma realidade para quase toda a população das microrregiões de Curitiba,

Ituporanga e Tabuleiro. Xanxerê ainda precisa melhorar, pois tem 91,66% neste índice em 2000, cabendo um aperfeiçoamento para garantir a totalidade dos domicílios.

Tabela 21 – Condições de Moradia Microrregiões 1991-2000

	Curitibanos			Ituporanga			Tabuleiro			Xanxerê		
	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%	1991	2000	%
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	62,65	91,53	28,88	61,94	93,4	31,46	49,71	95,11	48,4	62,48	92,78	30,3
Domicílios com água encanada	77,93	91,98	14,05	89,21	98,63	9,42	91,69	97,56	5,6	77,37	89,4	12,03
Domicílios com água encanada/ banheiro	56,70	78,65	21,95	70,17	92,67	22,5	70,32	88,50	18,18	66,96	82,17	15,21
Domicílios c/ energia Elétrica	85,40	96,55	11,15	97,35	99,45	2,1	95,12	99,41	4,28	84,46	91,66	7,2

Fonte: PNUD. Elaboração do Autor.

Tais números revelaram que as moradias da população passaram por aumentos substanciais que são importantes, pois ao estender para quase a totalidade de domicílios tais índices, a qualidade do desenvolvimento melhora, pois há influência positiva na saúde e condições de vida da população. As microrregiões de Curitibanos e Xanxerê ainda podem melhorar seus índices enquanto Ituporanga e Tabuleiro têm praticamente toda a população com energia elétrica, coleta de lixo e água encanada o que significa um grande melhoramento e sinal de qualidade no desenvolvimento que devem impactar positivamente na redução da pobreza.

A análise da educação, saúde e condições de moradia demonstrou que houve aperfeiçoamentos importantes nestes indicadores. O analfabetismo e evasão escolar das crianças e jovens caíram, a esperança de vida subiu em cerca de 3 anos e a mortalidade infantil diminuiu. As condições de moradia melhoraram expressivamente com água encanada, coleta de lixo e energia elétrica se estendendo para praticamente a população inteira das microrregiões. Esses fatores têm um impacto no capital humano bastante alto, pois afetará positivamente ao longo do tempo na melhoria das oportunidades da população ao distribuir melhor as habilidades da população, ao mesmo tempo em que se tem uma força de trabalho mais saudável e vivendo em condições melhores. De alguma forma a melhoria na habitação também influencia o capital natural mais um valor importante dos princípios de desenvolvimento. Dessa forma, neste contexto, além dos resultados do crescimento serem mais bem aproveitados e rebaterem na

população com mais intensidade, como a própria visão da qualidade do crescimento afirma em Thomas (p. XXV, 2000), “há um relacionamento de mão dupla entre o crescimento econômico e as melhores nas dimensões sociais e ambientais”, ou seja, essas melhorias qualitativas analisadas ajudam a gerar crescimento.

3.12 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

A seção presente analisa o IDH de cada microrregião, que procura medir o desenvolvimento da população através da ampliação do seu leque de escolhas. Conforme Giannetti (1992):

O IDH busca operacionalizar esse conceito de desenvolvimento através de um indicador numérico que combina de forma engenhosa três índices conhecidos: 1) a expectativa de vida ao nascer; 2) o grau de escolaridade e alfabetização da população; e 3) o nível de renda *per capita*, mas ajusta à paridade do poder de compra moeda (para evitar as distorções da conversão pela taxa de câmbio oficial).

Assim o IDH classifica o desenvolvimento que obedece tais valores:

- Desenvolvimento Baixo: 0 a 0,499
- Desenvolvimento Médio: 0,500 a 0,799
- Desenvolvimento Alto: 0,800 a 1

Serão analisadas as microrregiões individualmente com o Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDH-M) que mede para cada município o seu IDH. Dentro do IDH-M estão os subíndices de educação, longevidade e renda que farão parte do estudo. No final desta seção apresenta-se a evolução do IDH-M de cada microrregião.

Microrregião de Curitiba

Na Tabela 22 segue o IDH-M para os municípios da microrregião de Curitiba e a sua média geral. O IDH da microrregião é de desenvolvimento médio, passando de 0,671 em 1991 para 0,759 em 2000.

Tabela 22 – IDH-M da Microrregião de Curitiba 1991-2000

<i>Município</i>	<i>IDH-M</i>		<i>IDH - Educação,</i>		<i>IDH - Longevidade</i>		<i>IDH - Renda</i>	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Abdon Batista	0,67	0,774	0,745	0,871	0,716	0,823	0,55	0,627
Brunópolis	0,635	0,742	0,631	0,8	0,765	0,823	0,508	0,602
Campos Novos	0,696	0,794	0,746	0,872	0,709	0,816	0,632	0,695
Curitibanos	0,7	0,769	0,78	0,863	0,695	0,749	0,625	0,696
Frei Rogério	0,662	0,74	0,74	0,867	0,665	0,72	0,582	0,633
Monte Carlo	0,669	0,733	0,708	0,815	0,716	0,766	0,584	0,618
Ponte Alta	0,663	0,727	0,715	0,81	0,662	0,73	0,612	0,641
Ponte Alta do Norte	0,66	0,752	0,67	0,835	0,716	0,766	0,595	0,654
Santa Cecília	0,674	0,746	0,718	0,829	0,685	0,766	0,62	0,644
São Cristovão do Sul	0,659	0,764	0,658	0,843	0,765	0,823	0,555	0,626
Vargem	0,663	0,768	0,716	0,831	0,765	0,823	0,508	0,651
Zortéa	0,698	0,798	0,735	0,905	0,736	0,823	0,622	0,667
<i>Microrregião Curitiba</i>	0,671	0,759	0,714	0,845	0,716	0,786	0,583	0,646

Fonte: PNUD

O município com melhor IDH-M é o de Zórtea com 0,798 e o pior Ponte Alta no ano de 2000. Analisando o IDH desdobrado para o ano de 2000 a microrregião como um todo possui desenvolvimento alto em educação com 0,845. O IDH de longevidade possui 0,786 e o IDH renda ainda fica para trás com 0,646, o que representa um desenvolvimento médio para ambos os subíndices.

Microrregião de Ituporanga

Aproximando-se de um desenvolvimento geral alto, a microrregião de Ituporanga conforme Tabela 23, apresenta um IDH-M de 0,787 em 2000 com o próprio município de Ituporanga possuindo o melhor IDH-M de 0,825 e o pior município sendo Vidal Ramos com 0,766. Os subíndices de educação e longevidade chegaram ao desenvolvimento alto em 2000, com 0,865 e 0,817 respectivamente.

Tabela 23 – IDH-M da Microrregião de Ituporanga 1991-2000

Município	IDH-M		IDH - Educação		IDH - Longevidade,		IDH - Renda	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Agrolândia	0,711	0,775	0,761	0,853	0,762	0,805	0,61	0,668
Atalanta	0,715	0,81	0,78	0,891	0,762	0,839	0,604	0,699
Chapadão do Lageado	0,714	0,774	0,725	0,847	0,797	0,839	0,619	0,635
Imbuia	0,702	0,777	0,721	0,846	0,735	0,787	0,651	0,697
Ituporanga	0,757	0,825	0,771	0,897	0,797	0,865	0,703	0,714
Petrolândia	0,706	0,783	0,754	0,864	0,762	0,805	0,601	0,679
Vidal Ramos	0,683	0,766	0,718	0,854	0,735	0,776	0,595	0,668
Microrregião Ituporanga	0,713	0,787	0,747	0,865	0,764	0,817	0,626	0,680

Fonte: PNUD

O IDH renda ficou em 0,680 no ano 2000 ainda longe do nível dos outros subíndices, o mesmo observado na microrregião de Curitibaanos.

Microrregião de Tabuleiro

Houve aumentos importantes no IDH na microrregião de Tabuleiro segundo Tabela 24, que saiu de 0,700 em 1991 para atingir 0,778 no ano 2000. Para o mesmo ano o melhor município em termos de IDH-M é São Bonifácio com 0,785 e os piores são Anitápolis e Rancho Queimado, ambos com 0,773.

Tabela 24 – IDH-M da Microrregião de Tabuleiro 1991-2000

Município	IDH-M		IDH - Educação,		IDH - Longevidade		IDH - Renda,	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Alfredo Wagner	0,68	0,778	0,685	0,813	0,74	0,82	0,614	0,7
Anitápolis	0,701	0,773	0,701	0,82	0,799	0,826	0,603	0,673
Águas Mornas	0,695	0,783	0,721	0,843	0,794	0,834	0,571	0,671
Rancho Queimado	0,702	0,773	0,714	0,822	0,799	0,82	0,592	0,678
São Bonifácio	0,721	0,785	0,781	0,864	0,794	0,837	0,589	0,654
Microrregião Tabuleiro	0,700	0,778	0,720	0,832	0,785	0,827	0,594	0,675

Fonte: PNUD

Os subíndices de educação e longevidade assim como na microrregião de Ituporanga atingiram desenvolvimento alto de 0,832 e 0,827 respectivamente em 2000. Porém, novamente o subíndice renda não conseguiu chegar perto do nível de educação e renda em 2000, chegando a 0,675.

Microrregião de Xanxerê

O IDH-M da microrregião de Xanxerê no período era 0,679 em 1991 e 0,773 em 2000 segundo é demonstrado na Tabela 25. O melhor município neste índice foi Faxinal dos Guedes que em 2000 obteve 0,819, e o pior Ipuacú com 0,716.

Tabela 25 – IDH-M da Microrregião de Xanxerê 1991-2000

Município	IDH-M		IDH - Educação		IDH - Longevidade		IDH - Renda,	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Abelardo Luz	0,697	0,785	0,709	0,822	0,792	0,847	0,59	0,686
Bom Jesus	0,669	0,734	0,726	0,83	0,706	0,732	0,574	0,64
Coronel Martins	0,63	0,747	0,69	0,831	0,694	0,732	0,506	0,678
Entre Rios	0,596	0,694	0,615	0,767	0,705	0,76	0,468	0,554
Faxinal dos Guedes	0,716	0,819	0,738	0,895	0,79	0,828	0,621	0,734
Galvão	0,676	0,777	0,701	0,825	0,744	0,828	0,584	0,678
Ipuacú	0,68	0,716	0,663	0,812	0,694	0,732	0,684	0,605
Jupia	0,641	0,752	0,687	0,824	0,727	0,771	0,51	0,662
Lajeado Grande	0,703	0,813	0,75	0,885	0,788	0,828	0,572	0,726
Marema	0,689	0,795	0,73	0,844	0,761	0,828	0,576	0,714
Ouro Verde	0,683	0,792	0,732	0,867	0,761	0,828	0,556	0,68
Passos Maia	0,642	0,732	0,683	0,817	0,705	0,76	0,538	0,619
Ponte Serrada	0,683	0,768	0,739	0,864	0,737	0,771	0,573	0,668
São Domingos	0,699	0,793	0,764	0,862	0,761	0,789	0,572	0,729
Vargeão	0,714	0,804	0,743	0,864	0,774	0,828	0,625	0,72
Xanxerê	0,724	0,815	0,786	0,918	0,727	0,811	0,658	0,717
Xaxim	0,698	0,809	0,751	0,883	0,744	0,814	0,6	0,731
Microrregião Xanxerê	0,679	0,773	0,718	0,848	0,742	0,793	0,577	0,679

Fonte: PNUD

O subíndice educação atingiu um desenvolvimento alto de 0,848 corroborando que este fator dentre todos as microrregiões conseguiu atingir um bom padrão de alto desenvolvimento. A longevidade apresentou 0,793 em 2000 enquanto a renda ficou com 0,679.

Evolução do IDH-M

A seguir, na Tabela 26, apresenta-se a evolução do IDH-M e subíndices para uma análise de qual foi a magnitude das melhoras no desenvolvimento humano, a comparação entre as microrregiões e quais subíndices se destacaram. Em Curitiba o IDH-M subiu 13,11% de 1991 a 2000 que foram puxados principalmente pela educação que apresentou um aumento expressivo

de 18,35% o melhor na comparação entre as microrregiões. O fator renda teve aumento de 10,81% enquanto o fator longevidade teve aumento de 9,78%, também o melhor entre as microrregiões. Assim a microrregião de Curitiba teve uma melhora no seu desenvolvimento principalmente na educação que apresenta agora desenvolvimento alto. Na microrregião de Ituporanga o IDH-M subiu 10,38% na série estudada, com a educação novamente contribuindo para a melhoria geral do índice, ao evoluir 15,80% no período. A renda aumentou 8,63% e a longevidade 6,94%. Os aumentos dos subíndices de educação e longevidade garantiram a chegada a um desenvolvimento alto enquanto a renda permanece para trás.

Tabela 26 - Evolução do IDH-M e Subíndices 1991-2000 (%)

Microrregião	IDH-M	Educação	Longevidade	Renda
Curitibanos	13,11%	18,35%	9,78%	10,81%
Ituporanga	10,38%	15,80%	6,94%	8,63%
Tabuleiro	11,14%	15,56%	5,35%	13,64%
Xanxerê	13,84%	18,11%	6,87%	17,68%

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração do Autor.

O IDH-M da microrregião de Tabuleiro teve aumento de 11,14% no período estudado e, seguindo a tendência observada para as microrregiões anteriores, a educação com 15,56% de variação foi o principal subíndice a impulsionar o IDH-M. O IDH renda aumentou 13,64% e a longevidade 5,35%. Finalmente a microrregião de Xanxerê teve o melhor aumento das microrregiões no IDH-M da série analisada, com 13,84% assim como a melhor evolução do IDH renda que cresceu 17,68%. Tal valor é próximo ao alto crescimento do IDH educação obtido de 18,05% o que faz com que ambos subíndices joguem o IDH-M igualmente para cima. A longevidade aumentou em 6,87%.

Vários avanços qualitativos que são importantes para o crescimento e redução da pobreza podem ser apontados com as análises do IDH-M de cada microrregião. Foi verificado que a educação atingiu um desenvolvimento alto para as quatro microrregiões sendo o principal fator de aumento do IDH geral. Por sua vez melhorias na saúde certamente levaram ao aumento da longevidade, entretanto em magnitude menor que as observadas nos subíndices educação e renda, ressaltando que a longevidade já saiu de uma base alta em 1991. A renda cresceu, porém não o suficiente para conseguir chegar aos patamares altos observados nos outros subíndices. Dessa forma, como as variáveis qualitativas melhoraram isso implica que no futuro o crescimento

econômico poderá ter um impacto melhor sobre a população e conseqüentemente reduzirá a pobreza mais fortemente, o que fará com que o elemento renda cresça ainda mais, emparelhando assim no nível do IDH educação e longevidade.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE GERAL E COMPARAÇÃO MICRORREGIONAL

No capítulo anterior foi elaborada a análise das diferentes variáveis sócio-econômicas individualmente. Agora, neste capítulo, há dois objetivos: o primeiro será fazer uma análise com o conjunto dos elementos estudados que compõem a qualidade do crescimento, para que se tenha um panorama amplo do desenvolvimento obtido em cada microrregião. Para auxiliar na análise da qualidade do crescimento, como demonstrado no capítulo 1 na seção 1.3, o Quadro 1 apresentou diversas classificações de desenvolvimento conforme o preenchimento de requisitos pré-determinados, e esta classificação será construída e utilizada na análise. O segundo objetivo, a análise comparativa microrregional, de forma a fazer um paralelo de desenvolvimento observando as microrregiões que apresentam a melhor situação socioeconômica e as que tiveram uma maior qualidade do crescimento.

4.1 ANÁLISE GERAL

Microrregião de Curitiba

A microrregião desde 1970 apresentou taxa de crescimento da população residente consistente. Também houve a mudança da população da área rural para a urbana, com taxas de queda populacional acima de 2% para a zona rural, atingindo uma proporção de sua população residente de 75% localizada na zona urbana. Tal situação fez aumentar fortemente em valores absolutos população economicamente ativa (PEA) da microrregião principalmente de 1991-2000, principalmente a PEA urbana que chegou a quase 80% do total. A consequência foi a aceleração da taxa de desemprego neste período, que saltou de 3,29% em 1991 para 10,37% em 2000.

A atividade agropecuária continua tendo o maior peso no PIB da microrregião que aumentou seu peso de 1998 a 2003 mais rápido que a indústria enquanto que os serviços perderam participação. O ano de 2004 equilibrou os pesos das atividades com uma queda brusca da agropecuária e aumento forte da indústria, entretanto não se pode afirmar com certeza que este fato signifique uma reversão de tendência sem os dados dos anos posteriores que não estão

disponíveis. Mesmo assim a agropecuária detem 35,7% do PIB, enquanto indústria e serviços possuem 33% e 31,2% respectivamente.

A seguir para mensurar com mais precisão a qualidade do crescimento, será analisado as variáveis para classificação do desenvolvimento na microrregião. É avaliado se os requisitos são preenchidos de acordo com a análise dos indicadores socioeconômicos que captam a essência do requisito. O Quadro 2 inicia com o requisito A, que corresponde a verificação se há aumento persistente da renda *per capita*. Conforme é observado, a média de crescimento do período é de 4,95%, saindo de uma renda *per capita* de 7.596 em 1998 para 9.908 em 2004. Isso representa um desempenho bom, aliado ao fato que não houve queda na população e preenche o requisito A.

Quadro 2 – Requisito A: Renda *per capita* 1998 a 2004
(Microrregião Curitiba)

Requisito A - Aumento persistente da renda <i>per capita</i>		
Período	1998	2004
Renda <i>per capita</i>	7.596	9.908
Média de crescimento	4,95 %	

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento.
Elaboração Própria

O Quadro 3 refere-se à distribuição de renda, e demonstra que na microrregião de Curitiba houve aumento na desigualdade que subiu em 3,89% no período de 1991 a 2000. Dessa forma, apesar do crescimento econômico e aumento de renda *per capita* citados antes, a desigualdade aumentou o que significa que o requisito B não é completado.

Quadro 3 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000
(Microrregião Curitiba)

Requisito B - Distribuição mais equitativa da renda		
Período	1991	2000
Índice de Gini	0,513	0,533
Resultado	3,89%	

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração Própria

O requisito C de acordo com o Quadro 4, trata das melhorias das condições sociais da população. Nele serão analisados o emprego, educação, saúde e moradia. O que pode ser observado conforme já foi analisado antes, é a melhora da educação que tem menor analfabetismo, reduziu evasão escolar e defasagem escolar (apesar de permanecer alto). A esperança de vida aumentou 4,1 anos e a mortalidade infantil caiu de 31,2 para 20,6. As moradias

apresentaram um aumento de quase 30% para coleta de lixo, água encanada cobre 91,98% da população e a energia elétrica se aproxima da universalidade com cobertura de 96,5%. A única variável que apresentou revés foi a taxa de desemprego que aumentou para 10,37% como foi constatado anteriormente.

Quadro 4 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Curitibaanos)

Requisito C - Melhoria significativa das condições sociais			
<i>Educação</i>			
	1991	2000	%
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	10,8	4,7	(6,1)
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	16,3	11,2	(5,1)
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	21,11	6,26	(14,85)
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	31,2	19,5	(11,7)
<i>Saúde</i>			
	1991	2000	%
Esperança de vida ao nascer	68	72,1	-
Mortalidade infantil (até um ano)	31,2	20,6	-
<i>Moradia</i>			
	1991	2000	%
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	49,71	95,11	48,4
Domicílios com água encanada	91,69	97,56	5,6
Domicílios com água encanada/ banheiro	70,32	88,50	18,18
Domicílios c/ energia elétrica	95,12	99,41	4,28
<i>Emprego</i>			
	1991	2000	%
Taxa de desemprego	3,29	10,37	7,09

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento e IPEA. Elaboração Própria

Assim, o requisito C pode ser considerado como praticamente preenchido visto que 3 elementos apresentaram claras melhores (educação, saúde e moradia) com um elemento tendo piora que foi o desemprego. Ressaltem-se ainda os dados de indigência e pobreza que caíram. A indigência caiu 4,09% de 1991 a 2000, chegando a 13,09%, enquanto que a pobreza que estava em 45,73% passou para 32,14 em 2000, uma queda de 13,59%. Apesar da queda da indigência e pobreza, a desigualdade aumentou conforme o índice de Gini mostra, com um aumento de 3,89%, correspondente a um índice em 2000 de 0,533.

O requisito D que responde sobre a melhoria ou conservação do meio ambiente, não tem meio de ser avaliado devido à inexistência de dados em nível microrregional ou municipal de, por exemplo, emissão de dióxido de carbono, desmatamento, reflorestamento, poluição. De alguma forma, coleta de lixo e água encanada representa melhoras ambientais, mas mesmo estas não respondem a certas questões, como por exemplo, se o lixo é separado, reciclado, como a água é tratada e a qualidade desta

A qualidade do crescimento para a microrregião de Curitiba apresenta como resultados positivos a diminuição da pobreza e indigência, melhorias em educação, saúde e moradia. Muitas pessoas agora estão mais educadas, permanecem mais na escola, tem uma expectativa de vida maior, a mortalidade infantil é menor, e as condições de moradia são muito mais satisfatórias com mais de 90% das residências tendo água encanada, coleta de lixo e energia elétrica. A renda *per capita* subiu quase 5% e o crescimento econômico foi positivo 1998 a 2004. Por outro lado, a desigualdade de renda aumentou e o desemprego acelerou em 1991-2000 com aumento da população economicamente ativa urbana, o que significa que o crescimento do PIB não foi suficiente para absorver a nova força de trabalho. Tem-se assim do ponto de vista da qualidade do crescimento um capital humano mais desenvolvido e com mais saúde, mais rica, porém em uma situação mais desigual e com menos emprego. Além do mais uma população altamente urbana como a da microrregião de Curitiba ainda possui seu PIB concentrado na agropecuária, ou seja, não há sinais de uma mudança na estrutura econômica visível.

Portanto, para a microrregião de Curitiba, o requisito A e C foram preenchidos enquanto que requisito B não foi. Conclui-se que nesta microrregião há crescimento econômico e social. Deve-se procurar melhorar o emprego e diminuir a desigualdade de renda para que haja uma maior qualidade do crescimento.

Microrregião de Ituporanga

A microrregião de Ituporanga apresenta quanto a sua população residente um caso importante a se ressaltar: a estagnação de sua população. Desde 1991 que esta microrregião mantém a população estacionada em cerca de 51.000 habitantes até a estimativa do IBGE em 2005. E, além disso, concentra a maior parte de sua população na zona rural com 55,13% do total o que também se reflete em uma PEA de 60,64% na zona rural. Mesmo com a maior parte da

população economicamente ativa na zona rural, o desemprego rural é baixo, de 0,87%, enquanto o desemprego urbano é de 6,74%. Isso é reflexo de uma microrregião fortemente agropecuária onde este setor corresponde a 47,7% do total, com tendência de alta. No geral o desemprego da microrregião é de 3,18%, muito abaixo da média brasileira e catarinense.

Partindo para a análise dos critérios econômicos, o requisito A demonstrado no Quadro 5, confirma que a microrregião teve um aumento de renda *per capita* constante no período analisado, sendo em 1998 sua renda *per capita* de 6.502 para 8.251 em 2004, com média de crescimento de 4,34%, um bom resultado, com o porém que a microrregião tem sua população estagnada desde 1991.

Quadro 5 – Requisito A: Renda *per capita* 1998 a 2004
(Microrregião Ituporanga)

Requisito A - Aumento persistente da renda <i>per capita</i>		
Período	1998	2004
Renda <i>per capita</i>	6.502	8.251
Média de crescimento	4,34%	

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento.
Elaboração Própria

Abaixo no Quadro 6, tem-se o requisito B que trata sobre o índice de Gini. A microrregião de Ituporanga tem um importante resultado que é a diminuição da desigualdade de renda conforme o índice de Gini, caindo tal índice para 0,476 em 2000. O requisito B é preenchido e aliado ao aumento da renda *per capita* anteriormente percebido, demonstra-se até aqui resultados qualitativos do crescimento muito importantes.

Quadro 6 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000
(Microrregião Ituporanga)

Requisito B - Distribuição mais equitativa da renda		
Período	1991	2000
Índice de Gini	0,511	0,476
Resultado (%)	(6,98)	

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração Própria

O requisito C (critério social) listado no Quadro 7 apresenta resultados que confirmam uma situação geral social boa na microrregião. Observa-se que a evasão escolar e a defasagem foram bastante diminuídas enquanto o analfabetismo aproxima-se de ser erradicado. Nos indicadores de saúde, tem-se que a esperança de vida aumentou em 3 anos e a mortalidade

infantil caiu de 22,7 em 1991 para 16 em 2000. As condições de moradia tiveram aumentos fortes em coleta de lixo (31,46%) e água encanada com banheiro (22,5). De fato, os indicadores de moradia cobrem quase a totalidade da população da microrregião. A taxa de desemprego é o único fator negativo, posto que aumentou em 2,43%.

Quadro 7 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Ituporanga)

Requisito C - Melhoria significativa das condições sociais			
Educação			
	1991	2000	%
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	8,3	3,5	(4,8)
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	11,1	7,7	(3,4)
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	26,09	3,13	(22,96)
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	27,1	10,0	(17,1)
Saúde			
	1991	2000	%
Esperança de vida ao nascer	71	74	-
Mortalidade infantil (até um ano)	22,7	16	-
Moradia			
	1991	2000	%
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	61,94	93,4	31,46
Domicílios com água encanada	89,21	98,63	9,42
Domicílios com água encanada/ banheiro	70,17	92,67	22,5
Domicílios c/ energia elétrica	97,35	99,45	2,1
Emprego			
	1991	2000	%
Taxa de desemprego	0,75	3,18	2,43

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento e IPEA. Elaboração Própria

Observa-se assim que a microrregião de Ituporanga teve o requisito C quase preenchido apenas com a taxa de desemprego não obtendo melhoras.

Dessa forma, excluindo o requisito D que trata das condições ambientais na qual não há dados, pode-se afirmar que na microrregião de Ituporanga conforme a análise dos indicadores, obteve desenvolvimento econômico e social. Não só houve um crescimento da renda *per capita*, como a desigualdade de renda caiu e os indicadores sociais tiveram evoluções principalmente as

condições de moradia, defasagem e evasão escolar e aumentos de longevidade e quedas de mortalidade infantil. O que merece uma análise mais profunda é sobre as causas da estagnação populacional e como isso poderá afetar a qualidade do crescimento, com a perda de capital humano, e também o cuidado com a migração e o desemprego urbano.

Microrregião de Tabuleiro

A microrregião de Tabuleiro possui a menor população dentre as estudadas neste trabalho e apresenta estagnação populacional desde 1970, quando a população era de 24.828 e em 2005 segundo estimativas do IBGE caiu para 22.292. A população habita fortemente a zona rural com cerca de 70% dos residentes. Com cerca de 53% da atividade econômica concentrada na agropecuária, este setor comporta a população economicamente ativa de 74,64% que concentra-se na zona rural. O desemprego rural é de apenas 0,80% enquanto o desemprego urbano é de 5,34%.

Parte-se então para a avaliação da qualidade do crescimento demonstrado no Quadro 8. O requisito A que trata da renda *per capita* apresenta média de crescimento de 2,0% um resultado regular. Em 1998 a renda *per capita* era de 6.934 e em 2004 atingiu 7.690, com o agravante que a população está estagnada desde 1970.

Quadro 8 – Requisito A: Renda *per capita* 1998 a 2004
(Microrregião Tabuleiro)

Requisito A - Aumento persistente da renda <i>per capita</i>		
Período	1998	2004
Renda <i>per capita</i>	6.934	7.690
Média de crescimento	2,0 %	

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento.
Elaboração Própria

Apesar do crescimento da renda *per capita*, a distribuição de renda piorou na microrregião de Tabuleiro, ainda que muito pouco. O critério B de desenvolvimento não foi preenchido como é observado no Quadro 9 que apresenta os resultados. Em 1991 o índice de Gini era de 0,492 e aumentou para 0,494 em 2000.

Quadro 9 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000
(Microrregião Tabuleiro)

Requisito B - Distribuição mais eqüitativa da renda		
Período	1991	2000
Índice de Gini	0,492	0,494
Resultado (%)	0,40	

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração Própria

O critério de desenvolvimento que trata das condições sociais é positivo ao se analisar o Quadro 10 para a microrregião de Tabuleiro. A educação teve avanços, principalmente uma diminuição importante da evasão e defasagem escolar, ao passo que a saúde teve expectativa de vida aumentada de 72,1 em 1991 para 74,7 em 2000 e a mortalidade infantil caiu para 14,3 no mesmo ano. As condições de moradia tiveram substancial melhora passando dos 90% da população para todas as variáveis analisadas, destaque para coleta de lixo e água encanada e banheiro. O desemprego na microrregião aumentou muito pouco de 1,21% em 1991 para 1,95% em 2000, um valor baixo ainda que represente o indicador negativo da análise social. Conclui-se assim que o requisito C foi preenchido.

Quadro 10 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Tabuleiro)

Requisito C - Melhoria significativa das condições sociais			
<i>Educação</i>			
	1991	2000	%
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	11,6	5,6	(6)
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	15,3	11,3	(4)
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	25,64	8,14	(17,5)
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	28,9	16,3	(12,6)
<i>Saúde</i>			
	1991	2000	%
Esperança de vida ao nascer	72,1	74,7	-
Mortalidade infantil (até um ano)	19,5	14,3	-
<i>Moradia</i>			
	1991	2000	%
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	61,94	93,4	31,46
Domicílios com água	89,21	98,63	9,42

encanada			
Domicílios com água encanada/ banheiro	70,17	92,67	22,5
Domicílios c/ energia elétrica	97,35	99,45	2,1
<i>Emprego</i>			
	1991	2000	%
Taxa de desemprego	1,24	1,95	0,71

Fonte dos Dados Primários: PNUD e IPEA. Elaboração Própria

A microrregião de Tabuleiro tem uma situação de estagnação populacional que vem desde 1970 e não foi tão assolada pela explosão de desemprego da década de 1990 observada em Santa Catarina, Brasil e as outras microrregiões analisadas. O aumento do desemprego foi baixo, o desemprego rural onde se concentra a esmagadora maioria da população economicamente ativa não atinge 1%, a concentração de renda teve um aumento ainda que baixo enquanto a renda *per capita* aumentou. Tem-se na microrregião de Tabuleiro, com os requisitos A e C preenchidos, um crescimento econômico e social. Assim como na microrregião de Ituporanga analisada anteriormente, há saída de habitantes da microrregião e precisa ser um fator trabalhado.

Microrregião de Xanxerê

Na microrregião de Xanxerê tem-se uma população concentrada na zona urbana com 60,34%, enquanto a população economicamente ativa urbana é de 61,55%. Sendo a agropecuária a principal atividade econômica tem-se uma taxa de desemprego urbana alta de 12,37% enquanto a rural é de 4,45%. Assim percebe-se que esta microrregião é predominantemente urbana, com suas atividades econômicas sendo na maior parte agropecuárias com, em 2004, 41,3% do total do PIB.

O critério de desenvolvimento A demonstra um bom resultado, com um aumento da renda *per capita* de 4,68% no período analisado Quadro 11. Em 1998 o valor era de 8.636 e passou para 11.228 em 2004 confirmando o requisito A como preenchido.

Quadro 11 – Requisito A: Renda *per capita* 1998 a 2004
(Microrregião Xanxerê)

Requisito A - Aumento persistente da renda <i>per capita</i>		
Período	1998	2004
Renda <i>per capita</i>	8.636	11.228
Média de crescimento	4,68 %	

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento.
Elaboração Própria

O critério B que trata da distribuição de renda, apresentado no Quadro 12 abaixo, demonstra que apesar do crescimento da renda *per capita* positivo observado acima, houve uma distribuição de renda pior avaliada pelo índice de Gini. Em 1991 a distribuição de renda foi 0,558 e subiu para 0,593 em 2000. Uma piora que é ruim para a qualidade do crescimento, visto que renda *per capita* maior com pior distribuição de renda, significa mais concentração e que os resultados do crescimento não estão sendo bem distribuídos pela população. O requisito B não é preenchido na microrregião de Xanxerê.

Quadro 12 – Requisito B: Distribuição de Renda 1991-2000
(Microrregião Xanxerê)

Requisito B - Distribuição mais equitativa da renda		
Período	1991	2000
Índice de Gini	0,558	0,593
Resultado (%)	6,22	

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração Própria

Conforme o Quadro 13, os critérios de desenvolvimento social tiveram resultados positivos para a microrregião. A educação quanto aos indicadores de analfabetismo de 7 a 14 anos que caiu 8,3%, evasão escolar com queda de 3,99% e defasagem escolar com 15,8% foram os destaques. As condições de saúde e moradia também se aperfeiçoaram. A mortalidade infantil caiu de 26,5 em 1991 para 19,5 em 2000 enquanto nas condições de moradia o serviço de coleta de lixo aumentou em 30,3%. O que destoia no requisito C é o forte aumento do desemprego, principalmente o urbano como explicado anteriormente. Tem-se assim o requisito C preenchido com a ressalva do indicador desemprego que apresentou uma piora destoante.

Quadro 13 – Requisito C: Aspectos Sociais 1991-2000 (Microrregião Xanxerê)

Requisito C - Melhoria significativa das condições sociais			
<i>Educação</i>			
	1991	2000	%
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	12,4	4,1	(8,3)
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	16,2	11,5	(4,7)
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	21,64	3,99	(17,65)
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	29,1	13,3	(15,8)
<i>Saúde</i>			
	1991	2000	%
Esperança de vida ao nascer	69,5	72,6	-
Mortalidade infantil (até um ano)	26,5	19,5	-
<i>Moradia</i>			
	1991	2000	%
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	62,48	92,78	30,3
Domicílios com água encanada	77,37	89,4	12,03
Domicílios com água encanada/ banheiro	66,96	82,17	15,21
Domicílios c/ energia elétrica	84,46	91,66	7,2
<i>Emprego</i>			
	1991	2000	%
Taxa de desemprego	2,43	9,32	6,89

Fonte dos Dados Primários: PNUD e IPEA. Elaboração Própria

A análise da microrregião de Xanxerê feita aqui demonstra uma situação de melhoras e reveses. A renda *per capita* aumentou firmemente, educação, saúde e moradias também melhoraram. Mas o desemprego e a distribuição de renda não tiveram bons desempenhos comprometendo a qualidade do crescimento. O desemprego urbano aumentou muito na microrregião principalmente na década de 1991, exatamente quando a população economicamente ativa e residente da zona urbana tornou-se predominantes. E para completar com uma microrregião com suas atividades econômicas principalmente na agropecuária, tem-se um cenário que comprometeu uma qualidade do crescimento melhor na microrregião.

Nesta seção analisaram-se mais detalhadamente cada microrregião aplicando a metodologia de auxílio proposta dos critérios econômicos. Na próxima seção faz-se a análise comparativa microrregional dos indicadores para estabelecer quais as microrregiões com melhor situação econômica social e quais tiveram uma qualidade do crescimento mais forte.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA MICRORREGIONAL

Este estudo foi composto por microrregiões que apresentaram diferentes graus de crescimento econômico, PIB *per capita*, bem como diferentes melhorias nas variáveis da qualidade do crescimento. O objetivo desta seção é comparar o desempenho das microrregiões e verificar quais apresentaram melhor qualidade do crescimento. É importante na comparação diferenciar aquelas microrregiões que apresentam as maiores variações nos indicadores, daquelas que possuem indicadores melhores. Assim a qualidade do crescimento pode ser alta numa microrregião, ou seja, com um aumento do bem-estar da população através da melhora de seus indicadores, ainda que no geral, este bem-estar seja menor que o de outra microrregião que não apresentou uma variação tão brilhante.

Dessa forma, propõem-se primeiramente classificar as microrregiões pelo grau dos aumentos e diminuições obtidos para as variáveis sócio-econômicas, ou seja, como foi a força da qualidade do crescimento. Será analisado o crescimento do PIB e PIB *per capita*, seguidos pela dimensão educação, saúde e moradia com seus respectivos índices. No Quadro 14 tem-se a classificação da variação do crescimento do PIB e do PIB *per capita*.

Quadro 14 – Desempenho PIB e PIB *per capita* Microrregiões (1998-2004)

Variável	Melhor Desempenho			Pior Desempenho
Média do crescimento do PIB	Curitiba 5,44%	Ituporanga 4,84%	Xanxerê 3,32%	Tabuleiro 3,22%
Média do crescimento do PIB <i>per capita</i>	Curitiba 4,95%	Xanxerê 4,68%	Ituporanga 4,34%	Tabuleiro 2,0%

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento. Elaborado pelo autor

O melhor desempenho no crescimento do PIB foi da microrregião de Curitiba com 4,95% e Tabuleiro obteve o menor crescimento com 2,0%. No crescimento do PIB *per capita*,

também Curitiba teve o melhor desempenho com crescimento de cerca de 5,44% enquanto que Tabuleiro ficou com 3,22%. Nas microrregiões estudadas em 2004, de acordo com o Quadro 15, ainda Xanxerê permanece como a microrregião com maior PIB e PIB *per capita*, com R\$ 1.712,38 e R\$ 11.188 respectivamente. A microrregião de Curitiba vem depois seguida por Ituporanga e Tabuleiro.

Quadro 15 – PIB e PIB *per capita* Microrregional (2004)

Variável	Maior Valor			Menor Valor
PIB	Xanxerê R\$ 1.712,36	Curitiba R\$ 1.182,21	Ituporanga R\$ 427,00	Tabuleiro R\$ 180,13
PIB <i>per capita</i>	Xanxerê R\$ 11.188	Curitiba R\$ 9.908	Ituporanga R\$ 8.251	Tabuleiro R\$ 7.690

Fonte dos Dados Primários: Secretaria de Estado do Planejamento. Elaborado pelo autor

No próximo Quadro 16, tem-se o desempenho para diversos indicadores de 1991 a 2000 sendo eles indigência, pobreza, desemprego e desigualdade. A microrregião de Tabuleiro se destaca ao apresentar decréscimos importantes da indigência e pobreza em 8,57% e 19,8% respectivamente além de possuir o menor aumento no desemprego de apenas 0,71%. Porém, para esta microrregião, houve um pequeno aumento na desigualdade de 0,40%. A Microrregião de Xanxerê também apresentou bons resultados na diminuição dos índices de pobreza, entretanto o desemprego subiu 6,89% e a desigualdade apresentou a maior alta, com o índice de Gini crescendo 6,22%. O pior desempenho microrregional fica com Curitiba ao diminuir sua pobreza e indigência a um ritmo menor comparativamente além de ter o maior acréscimo de desemprego, cerca de 7%. A desigualdade também aumentou para 3,89%. Em termos de desigualdade, a única microrregião que diminuiu a desigualdade foi Ituporanga, 6,89% obtido no índice de Gini.

Quadro 16 – Desempenho Pobreza/Desemprego/Distribuição de Renda Microrregiões (1991-2000)

Variável	Melhor desempenho			Pior desempenho
Índice de Indigência	Tabuleiro (8,57%)	Xanxerê (7,09%)	Ituporanga (5,89%)	Curitiba (4,09%)
Índice de Pobreza	Tabuleiro (19,8%)	Xanxerê (16,56%)	Ituporanga (15,52%)	Curitiba (13,59%)
Taxa de desemprego	Tabuleiro aumento de 0,71%	Ituporanga aumento de 2,43%	Xanxerê aumento de 6,89%	Curitiba aumento de 7,08%
Índice Gini	Ituporanga (6,98%)	Tabuleiro 0,40%	Curitiba 3,89%	Xanxerê 6,22%

Fonte dos Dados Primários: PNUD e IPEA. Elaboração do Autor

As melhores situações quanto aos indicadores apresentados anteriormente se concentram nas microrregiões de Tabuleiro e Ituporanga segundo Quadro 17. A primeira apresenta o melhor índice de indigência com 5,86% e a menor taxa de desemprego de 1,85% enquanto a segunda obtém o melhor índice de pobreza de 18,65% e o menor índice de Gini. A microrregião de Xanxerê demonstrou importantes melhoras na pobreza, entretanto ainda segue com o maior nível de indigência e uma alta pobreza de 30,23%. A desigualdade é alta nesta microrregião de 0,593. A microrregião de Curitiba também não demonstra a boa situação de Ituporanga e Tabuleiro, com o maior nível de pobreza, 32,14% e o maior desemprego, 10,37%.

Quadro 17 – Pobreza-Desemprego-Distribuição de Renda Microrregiões (2000)

Variável	Melhor Valor		Pior Valor	
Índice de Indigência	Tabuleiro 5,86%	Ituporanga 6,03%	Curitibanos 13,09%	Xanxerê 13,79%
Índice de Pobreza	Ituporanga 18,65%	Tabuleiro 20,43%	Xanxerê 30,23%	Curitibanos 32,14%
Taxa de desemprego	Tabuleiro 1,95%	Ituporanga 3,18%	Xanxerê 9,32%	Curitibanos 10,37%
Índice Gini	Ituporanga 0,476	Tabuleiro 0,494	Curitibanos 0,533	Xanxerê 0,593

Fonte dos Dados Primários: PNUD e IPEA. Elaboração do Autor

No desempenho em educação, a microrregião de Xanxerê se destaca ao melhorar mais que as outras o analfabetismo em 8,3% e tendo o segundo melhor desempenho em Analfabetismo de 15 anos ou mais, defasagem e evasão escolar que diminuíram 4,7%, 15,8% e 17,65% respectivamente de acordo com Quadro 18. A microrregião de Tabuleiro em comparação com as outras microrregiões ficou em nível intermediário. A microrregião de Curitiba melhorou em 5,1% o analfabetismo de 15 anos ou mais, porém ficou com os piores desempenhos em relação às outras microrregiões na diminuição da evasão e defasagem escolar.

Quadro 18 – Desempenho Indicadores Educacionais das Microrregiões (1991-2000)

Variável	Melhor desempenho			Pior desempenho
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	Xanxerê (8,3%)	Curitibanos (6,1%)	Tabuleiro (6%)	Ituporanga (4,8%)
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	Curitibanos (5,1%)	Xanxerê (4,7%)	Tabuleiro (4%)	Ituporanga (3,4%)
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	Ituporanga (22,96%)	Xanxerê (17,65%)	Tabuleiro (17,5%)	Curitibanos (14,85%)
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	Ituporanga (17,1%)	Xanxerê (15,8%)	Tabuleiro (12,6%)	Curitibanos (11,7%)

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração do Autor.

A microrregião de Ituporanga na comparação é a que demonstra os melhores resultados educacionais. Esta microrregião obteve os melhores resultados exatamente naquilo que mais necessitava de aperfeiçoamento que no caso eram a evasão e defasagem escolar. Em termos educacionais, conforme Quadro 19 é a microrregião mais desenvolvida com maior proporção de crianças nas escolas, menos defasadas e que abandonam menos. A microrregião de Xanxerê que obteve também bom desempenho é a segunda melhor microrregião na educação apesar de necessitar melhoras em alguns índices como analfabetismo de crianças com 15 anos ou mais. A microrregião de Tabuleiro e Curitibanos ainda apresentam alguns valores ruins em defasagem e evasão escolar.

Quadro 19 – Indicadores Educacionais Microrregiões (2000)

Variável	Melhor Valor			Pior Valor
Analfabetismo (% pessoas de 7 a 14 anos)	Ituporanga 3,5%	Xanxerê 4,1%	Curitibanos 4,7%	Tabuleiro 5,6%
Analfabetismo (% pessoas de 15 anos)	Ituporanga 7,7%	Curitibanos 11,2%	Tabuleiro 11,3%	Xanxerê 11,5%
Evasão Escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	Ituporanga 3,13%	Xanxerê 3,99%	Curitibanos 6,26%	Tabuleiro 8,14%
Defasagem escolar (% pessoas 7 a 14 anos)	Ituporanga 10%	Xanxerê 13,3%	Tabuleiro 16,3%	Curitibanos 19,5%

Fonte: PNUD

Parte-se agora para a comparação em saúde, listada no Quadro 20. Todas as microrregiões apresentaram resultados importantes na mortalidade infantil. Porém destaca-se a microrregião de Curitiba que teve resultados expressivos com um aumento de 4,1 anos na expectativa de vida e uma diminuição de 33,97% na mortalidade infantil. Este resultado é importante dado que sua mortalidade infantil era a mais alta, enquanto a expectativa de vida a menor das microrregiões.

Quadro 20 – Desempenho Indicadores de Saúde Microrregiões (1991-2000)

Variável	Melhor desempenho				Pior desempenho			
Esperança de vida ao nascer	Curitibanos + 4,1 anos	Xanxerê + 3,1 anos	Ituporanga +3 anos	Tabuleiro +2,6 anos				
Mortalidade infantil (até um ano)	Curitibanos (33,97%)	Ituporanga (29,52%)	Tabuleiro (26,67%)	Xanxerê (26,42%)				

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração do Autor

Mesmo assim, a microrregião de Curitiba apresenta a pior mortalidade infantil e uma expectativa de vida menor. A microrregião de Tabuleiro com 74,7 anos de expectativa de vida e uma mortalidade infantil de 14,3 é a que está em melhor situação seguida por Ituporanga e Xanxerê.

Quadro 21 – Indicadores de Saúde Microrregiões (2000)

Variável	Melhor Valor			Pior Valor	
Esperança de vida ao nascer	Tabuleiro 74,7 anos	Ituporanga 74 anos	Xanxerê 72,6 anos	Curitibanos 72,1 anos	
Mortalidade infantil (até um ano)	Tabuleiro 14,3	Ituporanga 16	Xanxerê 19,5	Curitibanos 20,6	

Fonte: PNUD

No Quadro 22 apresentam-se as condições de moradia que tiveram importantes progressos para todas as microrregiões que apresentaram desempenhos satisfatórios. A coleta de lixo aumentou quase 50% na microrregião de Tabuleiro. A microrregião de Curitiba foi a que mais subiu o número de pessoas com água encanada e energia elétrica, 14,05% e 11,15% respectivamente. A microrregião de Ituporanga obteve crescimento nos domicílios com água encanada e banheiro de 22,5% seguido por Curitiba com 21,95%.

Quadro 22 – Desempenho Condições de Moradia Microrregiões (1991-2000)

Variável	Melhor desempenho			Pior desempenho
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	Tabuleiro- 48,4%	Ituporanga 31,46%	Xanxerê 30,3%	Curitibanos- 28,88%
Domicílios com água encanada	Curitibanos 14,05%	Xanxerê 12,03%	Ituporanga 9,42%	Tabuleiro 5,6%
Domicílios com água encanada/ banheiro	Ituporanga 22,5%	Curitibanos 21,95%	Tabuleiro - 18,18%	Xanxerê - 15,21%
Domicílios c/ energia elétrica	Curitibanos 11,15%	Xanxerê 7,2%	Tabuleiro 4,28%	Ituporanga 2,1%

Fonte dos Dados Primários: PNUD. Elaboração do Autor

No Quadro 23 a situação comparativa apresentada nas microrregiões novamente apresentam Tabuleiro e Ituporanga em melhor situação. Esta última tem quase universalidade de energia elétrica (99,45%) e água encanada (98,63%) e o maior percentual de domicílios com água encanada e banheiro (92,67%). Por sua vez Tabuleiro tem praticamente os mesmos valores e a melhor cobertura de coleta de lixo com 95,11%. As microrregiões de Curitibanos e Xanxerê partiram de situações piores em 1991 e o desempenho não foi suficiente para elevar os indicadores ao mesmo patamar das melhores microrregiões. Apesar disso, Curitibanos e Xanxerê possuem 91,53% e 92,78% de domicílios com serviços de coleta de lixo e 96,55% e 91,66% de domicílios com energia elétrica respectivamente, o que configura um bom nível.

Quadro 23 – Condições de Moradia Microrregiões (2000)

Variável	Melhor Valor			Pior Valor
Domicílios c/ serviço de coleta de lixo	Tabuleiro 95,11%	Ituporanga 93,4%	Xanxerê 92,78%	Curitibanos 91,53%
Domicílios com água encanada	Ituporanga 98,63%	Tabuleiro 97,56%	Curitibanos 91,98%	Xanxerê 89,4%
Domicílios com água encanada/ banheiro	Ituporanga 92,67%	Tabuleiro 88,50%	Xanxerê 82,17%	Curitibanos 78,65%
Domicílios c/ energia elétrica	Ituporanga 99,45%	Tabuleiro 99,41%	Curitibanos 96,55%	Xanxerê 91,66%

Fonte: PNUD

Após classificar o desempenho comparativamente das microrregiões e analisar a situação em que se encontram, é possível fazer um paralelo de desenvolvimento com os dados analisados. A microrregião de Ituporanga é comparativamente aquela que obteve o desenvolvimento mais

equilibrado e que apresentou qualidade do crescimento que evolui positiva e satisfatoriamente para todas as dimensões analisadas. De fato, foi a única microrregião a apresentar desenvolvimento sócio-econômico, pois obteve aumento de renda *per capita*, avanços sociais importantes com queda de desigualdade de renda de 6,89%. A taxa de desemprego e mortalidade infantil é baixa, possui o menor analfabetismo, defasagem e evasão escolar, com praticamente a totalidade da população com energia elétrica e água encanada. Seu desempenho nos indicadores foi mais forte exatamente naqueles que eram ruins. Assim pode-se dizer que a principal diferença desta microrregião com as outras foi a queda da desigualdade e o equilíbrio que possui dentre todos os indicadores estudados.

A microrregião de Tabuleiro aproxima-se da microrregião de Ituporanga em várias dimensões apesar de alguns reveses. Apresenta os melhores indicadores de saúde, com alta expectativa de vida (74,7), a mais baixa mortalidade infantil (14,3), ótimo desempenho na melhoria das condições de moradia, próximo a universalidade em energia elétrica, coleta de lixo e água encanada. Além do mais teve as maiores reduções na indigência e pobreza além de ter as melhores situações nestes indicadores. A taxa de desemprego se acelerou muito pouco no período 1991-2000. Os problemas desta microrregião estão no pequeno aumento da desigualdade (0,40%) e por possuir comparativamente, na dimensão educação, um maior analfabetismo, evasão e defasagem escolar e não ter reduzido tais variáveis mais fortemente.

As microrregiões de Xanxerê e Curitiba nos comparativamente não chegaram a conseguir o mesmo nível nas dimensões da qualidade do crescimento como nas outras microrregiões citadas anteriormente apesar de serem as que possuem os maiores PIBs e PIB *per capita* das microrregiões estudadas. A microrregião de Curitiba obteve os melhores desempenhos no aumento do PIB e PIB *per capita* na comparação, entretanto a desigualdade de renda aumentou 3,89%, as melhoras na indigência e pobreza foram as menores e, este último indicador é o maior dentre as microrregiões, cerca de 32%. A taxa de desemprego foi a que mais piorou e é a maior comparativamente. Sobre as condições sociais, estas variaram bastante. A microrregião de Curitiba nas séries estudadas teve as maiores melhorias observadas para a saúde, mas ainda sim as melhorias nas condições de moradia e educação não foram suficientes na comparação para deixá-la em melhor posição. A microrregião de Xanxerê teve comportamento semelhante. Teve a segunda maior piora no desemprego, possui o segundo maior desemprego, tem a maior desigualdade de renda. O esforço em educação, porém foi expressivo a deixando em boa posição

na comparação. Nota-se como não basta o crescimento econômico do PIB e do PIB *per capita* para uma melhor situação da população. A microrregião de Curitiba demonstra isso de forma clara pois teve os melhores resultados destes dois indicadores, mas teve as piores variações na comparação na diminuição dos índices de indigência e pobreza, aumento de desemprego e ainda obteve a segunda maior desigualdade de renda.

Importante assinalar, após feita a comparação, que as microrregiões de Curitiba e Xanxerê tiveram aumentos na população urbana, com uma transição muito mais expressiva que as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro. De fato, estas duas últimas microrregiões estão com suas populações estagnadas e apresentam uma mudança rural-urbana mais lenta. Assim esta situação de rápida e forte transição urbana não aconteceu nas microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro o que implica menor pressão nos indicadores sociais. Além do mais, o aumento observado da população economicamente ativa urbana em Curitiba e Xanxerê não foi acompanhado de uma mudança de sua estrutura econômica que continua concentrada na atividade agropecuária. Este fato também acontece em Ituporanga e Tabuleiro, mas nestas microrregiões a população economicamente ativa está concentrada exatamente na área rural, o que impacta menos no emprego. Portanto, para concluir, como explicado anteriormente esta migração urbana implica em uma necessidade alta de bens públicos, infra-estrutura e empregos. É por isso que de alguma forma muitas variáveis das microrregiões de Curitiba e Xanxerê permanecem, na comparação, longe das microrregiões melhores.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O propósito do presente estudo foi analisar a qualidade do desenvolvimento sócio-econômico em microrregiões selecionadas do Estado de Santa Catarina (Curitibanos, Ituporanga, Tabuleiro e Xanxerê), e para isso apresentou as visões que são a base teórica deste trabalho, sendo elas “*a qualidade do crescimento*” de Thomas (2000) e o “*desenvolvimento com redução da pobreza*” do Banco Mundial. A partir destas visões de crescimento, de modo a avaliar o desenvolvimento econômico das microrregiões, foram utilizados os dados e indicadores sociais e econômicos propostos nos textos teóricos permitindo uma avaliação da qualidade do crescimento.

Segundo estas visões apresentadas no trabalho, há uma ampliação da noção de desenvolvimento econômico. Não basta o puro crescimento da renda *per capita* e do PIB como fator primordial de avaliação do crescimento. É necessário abranger mais variáveis para realmente se aferir como está se dando o crescimento, se ele é qualitativo ou não. Assim entra na avaliação do desenvolvimento elementos sociais como educação, moradia, saúde, desemprego, assim como a distribuição de renda e variáveis ambientais. O crescimento econômico é assim qualitativo se é acompanhado da melhoria dos indicadores citados.

Uma limitação deste estudo refere-se ao capital natural, ou seja, o meio ambiente. É o novo foco das visões de crescimento apresentadas aqui, uma variável que ganhou importância nos últimos anos. Porém devido a este fato a criação de dados, e elaboração de índices são ainda inexistentes principalmente a nível microrregional assim sugere-se a criação e coleta de dados ambientais para microrregiões.

Dessa forma diante dos dados e indicadores analisados, a teoria apresentada e considerando as limitações citadas, apresenta-se as seguintes conclusões apuradas:

1. As microrregiões analisadas demonstraram ter diferenças quanto à qualidade do crescimento e na situação de desenvolvimento que se encontram. Avaliando os indicadores econômicos, todas as microrregiões apresentaram um crescimento do PIB e do PIB *per capita*, mas ao mesmo tempo todas apresentaram aumento na desigualdade de renda o que compromete a qualidade do crescimento ao diminuir o impacto positivo do aumento do PIB para a população principalmente a de menor poder aquisitivo. Apenas a microrregião de Ituporanga teve uma

queda da desigualdade de renda enquanto Tabuleiro teve um pequeno aumento (0,4%). Quanto aos índices de pobreza e indigência estes também diminuíram para todas as microrregiões.

2. A análise populacional e do desemprego apresentam características importantes a serem observadas e são de suma importância caso se façam políticas de desenvolvimento para melhorar o desenvolvimento das microrregiões. Primeiramente, as microrregiões de Xanxerê e Curitibanos, ambas possuem uma estrutura populacional urbana, com crescente êxodo rural acompanhado de alto desemprego. Na década de 1990 estas duas microrregiões apresentaram a mudança definitiva para a zona urbana, com um aumento da população economicamente ativa urbana. Isso significou um desemprego alto, principalmente urbano pois a atividade econômica dessas duas microrregiões são predominantemente agropecuárias. Não houve, nesta forte mudança populacional urbana, uma mudança econômica suficiente para empregar os novos contingentes populacionais que adentraram no mercado de trabalho. Muito importante assinalar que tal contexto de aceleração do desemprego foi na década de 1990 que teve muitos ajustes econômicos que impactaram no desemprego por todo o Brasil inclusive Santa Catarina. Por outro lado, as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro sofrem de estagnação populacional, e tem ainda majoritariamente sua população na zona rural com forte concentração econômica nas atividades agropecuária. Também, a transição para uma população mais urbana é mais lenta. Isso permite que se observe um desemprego muito mais baixo que a média catarinense e brasileira sendo que desemprego rural não atinge 1%. Há assim um equilíbrio muito maior em Ituporanga e Tabuleiro e, a não aceleração do desemprego, e uma transição populacional lenta impactam positivamente na qualidade do crescimento. O que chama a atenção e deve ser analisado com profundidade é a estagnação populacional. A perda de capital humano com a migração e o envelhecimento populacional não podem ser desconsiderados pelo poder público.

3. A educação, moradia e saúde que são aspectos sociais importantes da análise do crescimento apresentaram melhoras para todas as microrregiões. Houve mudanças importantes nas condições de moradias principalmente quanto a coleta de lixo e água encanada, enquanto na educação a defasagem e evasão escolar foram reduzidas de forma consistente e quanto a saúde a mortalidade infantil teve quedas expressivas em todas as microrregiões. O IDH-M das microrregiões tiveram aumentos principalmente puxados pelo subíndice educação que tem nível de alto desenvolvimento.

4. Na comparação entre as microrregiões destaca-se a microrregião de Ituporanga como a com os melhores indicadores sociais e com o melhor equilíbrio na qualidade do crescimento. Sua qualidade do crescimento foi consistente ao melhorar os indicadores em que exatamente mais precisavam de aperfeiçoamentos, além do equilíbrio observado no seu crescimento. Obteve um crescimento *per capita* e do PIB próximo a de microrregiões maiores e com maior população como Xanxerê e Curitibaanos, porém ao contrário destas, sua desigualdade de renda diminuiu em 6,98%, além de seu índice de gini ser o menor. Isso refletiu em boas taxas de diminuição da pobreza e indigência, sendo seu índice de pobreza e indigência os menores juntamente com Tabuleiro. O desemprego é de 3,18%, muito abaixo da média catarinense e das microrregiões de Xanxerê e Curitibaanos e os indicadores educacionais estão todos abaixo de 10% para analfabetismo, defasagem e evasão escolar, sendo que estes últimos, um problema em 1991, foi fortemente reduzido tornando-se o melhor na comparação. A mortalidade infantil diminuiu 29,52% e ganhou-se mais 3 anos de vida configurando a segunda melhor microrregião nos 2 indicadores de saúde bastante próximos da microrregião de Tabuleiro, a melhor. Finalmente, as condições de moradia estão acima de 90%, com energia elétrica e água encanada atingindo praticamente a totalidade da população com avanços fortes em coleta de lixo que realmente era necessário. Dessa forma, afirma-se que Ituporanga teve a melhor qualidade do crescimento na comparação, pois teve um equilíbrio na melhora de seus indicadores e no seu crescimento atingindo assim um desenvolvimento sócio-econômico qualitativo. Não só obteve crescimento do PIB consistente e da renda *per capita*, como diminuiu a desigualdade de renda, atingiu os melhores resultados de índices educacionais, melhorias de moradia que atingem quase toda a população, índices de saúde bons e um desemprego que não se acelerou e é baixo na zona rural onde se concentra a maioria da população economicamente ativa. O IDH-M se aproxima do valor 0,800 de alto desenvolvimento, sendo o maior das microrregiões estudadas. Assim a microrregião de Ituporanga demonstra que é possível um crescimento com redução da pobreza, desigualdade, e melhorias sociais. A velha tensão entre crescimento e igualdade, na qual ou se expropriava bens para igualar no curto prazo riqueza ou primeiro se crescia para depois redistribuir não ocorreu em Ituporanga.

5. Ao contrário da microrregião de Ituporanga, Xanxerê e Curitibaanos tiveram resultados mais díspares e menos equilibrados na análise da qualidade do crescimento. Os principais problemas que se pode apontar são o fato que obtiveram alto crescimento do PIB e PIB *per*

capita, mas acompanhados de uma forte aceleração do desemprego (principalmente urbano), aumento da desigualdade de renda e uma mudança da configuração populacional que se tornou urbana sem transformação do peso econômico das atividades econômicas, ainda fortemente agropecuária. No caso de Curitiba fica patente como o crescimento impactou menos na população mesmo sendo o que obteve maior aumento de PIB e PIB *per capita* ao se observar que teve o pior resultado nas diminuições da indigência e pobreza, permanecendo assim com a pior situação nestes indicadores. Pode-se apontar a desigualdade como uma causa desta situação, pois “uma determinada taxa de crescimento produz menos redução da pobreza em termos relativos e num ambiente mais desigual. Num sentido dinâmico, uma piora na distribuição da renda pode até compensar os efeitos favoráveis do crescimento sobre a pobreza” (Banco Mundial). Quanto aos indicadores sociais, houve melhorias importantes, porém não o suficiente para atingirem o mesmo patamar que a microrregião de Ituporanga além de alguns índices permanecerem preocupantes. No caso da educação da microrregião de Xanxerê as melhorias ocorreram a colocando em boa posição na comparação exceto a defasagem escolar que é a pior e merece atenção. Quanto à saúde, a microrregião de Curitiba conseguiu mais 4,1 anos de esperança de vida além do melhor resultado na diminuição da mortalidade infantil com 33,97% de diminuição e mesmo assim tendo os piores indicadores dentre todas as microrregiões estudadas. Dessa forma estas duas microrregiões conseguiram avanços sociais, mas diversas variáveis prejudicaram a qualidade do crescimento. Uma maior desigualdade de renda prejudicou maiores diminuições na redução da pobreza mesmo quando o crescimento do PIB ocorreu, o desemprego é muito alto e a situação dos índices sociais ainda permanecem com ampla necessidade de melhorias. A qualidade do crescimento foi claramente prejudicada e incompleta nestas duas microrregiões.

6. Finalmente a microrregião de Tabuleiro é a que poderia obter um desenvolvimento sócio-econômico, não fosse o pequeno aumento da desigualdade de renda. Esta microrregião se aproxima em muitos aspectos de Ituporanga, tem o menor desemprego urbano e rural que quase não se alterou, melhor situação dos índices de saúde que já eram bons e ainda foram aperfeiçoados, condições de moradia praticamente acima de 90%, as maiores diminuições em indigência e pobreza dando assim a microrregião os menores índices destes dois elementos. Em termos sociais o que ficou para trás foi a educação que não obteve bons resultados. Dessa forma, a microrregião teve uma qualidade do crescimento satisfatória, ressaltando-se a necessidade de

frear a desigualdade que cresceu muito pouco e também a estagnação populacional que sofrem desde 1970 que é preocupante.

Com a observação da qualidade do crescimento das microrregiões e as comparações feitas, podem-se fazer recomendações e avaliações gerais para políticas de desenvolvimento ou aperfeiçoamentos pontuais em alguns aspectos sócio-econômicos. O poder público e as iniciativas que poderão ser feitas de modo a incrementar a qualidade do crescimento passam, para as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro pelo cuidado com a estagnação e migração populacional que dão mostras de exacerbação. A população jovem precisa ter perspectivas na sua terra além da preocupação com a população idosa que implicam em estrutura de saúde voltadas para as características dessa faixa etária. Também o cuidado com a migração rural que significa gastos com maior infra-estrutura urbana. Especialmente a microrregião de Tabuleiro para melhorar sua qualidade do crescimento deve continuar investindo em educação para reverter o pequeno aumento da desigualdade.

Para as microrregiões de Xanxerê e Curitibaos o foco deve ser no combate ao desemprego, melhoria da educação e desigualdade. Para diversificar as atividades econômicas de modo a absorver a massa de novos trabalhadores urbanos pode-se incentivar a implantação de cursos técnicos aliado ao incentivo ao empresariado. A qualificação da mão de obra mais incentivos fiscais para instalação de indústrias e empresas de serviço podem ser importantes para absorver a mão de obra e também devem aproveitar a urbanização que ocorreu para utilizarem as vantagens da economia de aglomeração. A desigualdade que perpetua pobreza e baixa produtividade pode ser combatida com políticas educacionais focando na qualidade da educação básica, alfabetização de adultos, enfim a amplitude no investimento do capital humano tende a equiparar as oportunidades e tem efeitos indiretos na qualidade da saúde também. A pobreza atinge cerca de 30% da população dessas microrregiões e é outro foco a ser combatido. Com melhor qualificação e educação e um incentivo a iniciativa privada pode-se melhorar a qualidade do crescimento ao reduzir o desemprego, distribuir melhor os resultados do crescimento, diminuir a pobreza e garantir a paz social.

Outra recomendação geral para todas as microrregiões passa pela qualidade do gasto público e qualidade da educação. O gasto público não significa altas somas e sim no modo como é investido e se o dinheiro público realmente chega ao destino. Para isso, a qualidade das instituições, da gestão pública e da governança e controles externos devem ser isentos e

eficientes. Os entraves burocráticos e a corrupção prejudicam o crescimento sustentado e as melhorias para a população conforme a visão da qualidade do crescimento, assim muitas das melhorias necessárias citadas neste trabalho para as microrregiões implicam em uma gestão pública eficiente, baseada na meritocracia e buscando a transparência nos seus gastos e ações para permitirem a fiscalização pela população e evitarem políticas distorcidas que dêem preferência a acumulação de capital físico e subinvestimento em capital humano. Quanto a educação, as microrregiões passaram por um esforço de massificação da educação e diminuição de evasão e defasagem. Neste trabalho buscou-se introduzir uma análise da qualidade do ensino das escolas localizadas nas microrregiões estudadas. Deve-se introduzir incentivos para os professores mais competentes e as escolas gastarem de forma eficiente os recursos, visto que o IDEB (índice de educação básica) revelou que várias escolas que obtiveram ótimos resultados tinham poucos recursos. Chegou-se no momento de sair da quantidade e focar na qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. **Desenvolvimento redução da pobreza: reflexão e perspectiva.** Banco Mundial. 2004.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de trabalho: conceitos, definições e funcionamento. In: PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). **Manual de Economia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 403-424.

CNM (Confederação Nacional de Municípios) Disponível em <<http://cnm.org.br>> acesso em: 10/01/2008.

IBGE. **Estimativas de População.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em 25/11/2007.

ICEPA. Disponível em: <<http://cepa.epagri.sc.gov.br/>>. Acesso em 26/02/2008

INEP. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/Site/>>. Acesso em 20/10/2007

IPEADATA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em 25/011/2006.

FONSECA, Eduardo Giannetti da. O que é o desenvolvimento econômico. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 2 jan. 1994. Economia Ilustrada.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. p. 272-274.

Manual de Economia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 403-424.

MILONE, Paulo César. Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas. In: PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). **Manual de Economia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 511-524.

MONTIBELLER, Gilberto. IDSA: um método de avaliação do desenvolvimento socioeconômico e ambiental. **Textos Socioeconômicos**, Florianópolis, jul. 1999.

PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.** 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10/10/2007.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 11 ed. São Paulo: Best Seller, 2002. 649p.

Secretaria de Estado do Planejamento - SC. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/>>. Acesso em: 10/10/2007.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. ver. São Paulo: Atlas, 2005.

THOMAS, Vinod. *et al.* **A qualidade do crescimento**. Ed. UNESP, 2000. Disponível em<<http://www.bancomundial.org.br>> Acesso em: 2007.

ANEXOS

Anexo 1 – IDEB microrregião de Curitiba

	IDEB - rede municipal anos iniciais	IDEB - rede municipal anos finais	IDEB - rede estadual anos iniciais	IDEB - rede estadual anos finais
ABDON BATISTA				4,0
BRUNOPOLIS			4,1	3,5
CURITIBANOS	3,8	3,6	4,0	4,1
FREI ROGERIO	3,8			4,2
MONTE CARLO	3,4		3,5	3,3
PONTE ALTA	3,8		3,7	3,5
PONTE ALTA DO NORTE			3,1	
SANTA CECILIA	2,8	3,3	4,0	4,1
SÃO CRISTÓVÃO DO SUL	3,4		3,8	4,0
VARGEM	3,5			3,8

Fonte: Ministério da Educação

Anexo 2 – IDEB microrregião de Ituporanga

	IDEB - rede municipal anos iniciais	IDEB - rede municipal anos finais	IDEB - rede estadual anos iniciais	IDEB - rede estadual anos finais
AGROLÂNDIA	3,6	3,7	4,4	4,3
ATALANTA			4,5	4,1
CHAPADÃO DO LAGEADO			3,6	
IMBUÍA			4,1	4,0
ITUPORANGA	4,0	4,3	4,2	4,1
PETROLÂNDIA	4,5			3,6
VIDAL RAMOS			3,6	3,9

Fonte: Ministério da Educação

Anexo 3 – IDEB microrregião de Tabuleiro

	IDEB - rede municipal anos iniciais	IDEB - rede municipal anos finais	IDEB - rede estadual anos iniciais	IDEB - rede estadual anos finais
ALFREDO WAGNER	4,3			3,6
ANITAPOLIS	4,0			2,6
AGUAS MORNAS			5,5	4,8
RANCHO QUEIMADO				
SÃO BONIFÁCIO				4,7

Fonte: Ministério da Educação

Anexo 4 – IDEB microrregião de Tabuleiro

	IDEB - rede municipal anos iniciais	IDEB - rede municipal anos finais	IDEB - rede estadual anos iniciais	IDEB - rede estadual anos finais
ABELARDO LUZ	4,3	4,0	3,9	3,7
BOM JESUS	3,9			3,2
CORONEL MARTINS	3,3			3,8
ENTRE RIOS	3,6			3,7
FAXINAL DOS GUEDES	4,6	4,7		4,3
GALVAO	3,1		3,6	4,3
IPUACU				4,4
JUPIA			3,9	3,1
LAJEADO GRANDE				4,2
MAREMA	3,2			4,0
OURO VERDE				4,4
PASSOS MAIA			3,6	3,1
PONTE SERRADA	3,7	4,0	4,0	3,9
SAO DOMINGOS	3,8		4,7	4,0
VARGEAO	5,5			3,8
XANXERE	4,2	4,2	4,5	4,2
XAXIM	4,4	4,1	4,6	3,8

Fonte: Ministério da Educação